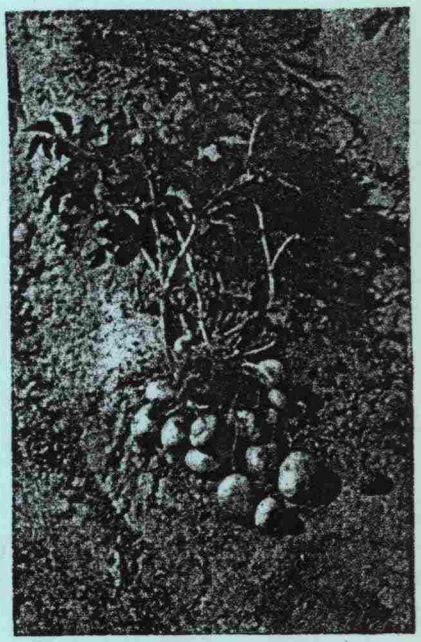
4010

REPÚBLICA DE CABO VERDE

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO RURAL E PESCAS

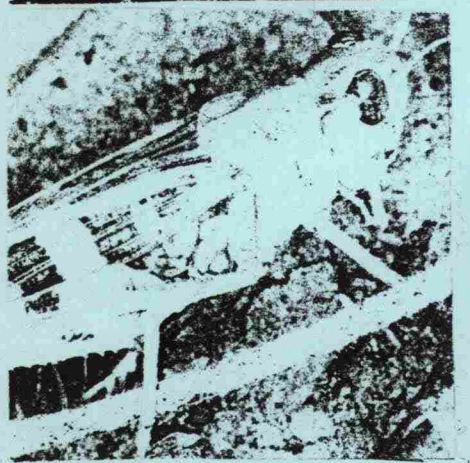
COMISSÃO NACIONAL DE ACOMPANHAMENTO
E AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO AGRICOLA E ALIMENTAR

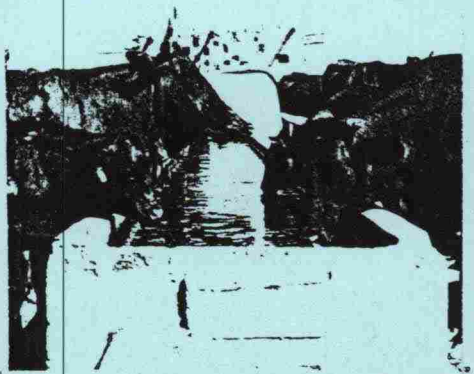


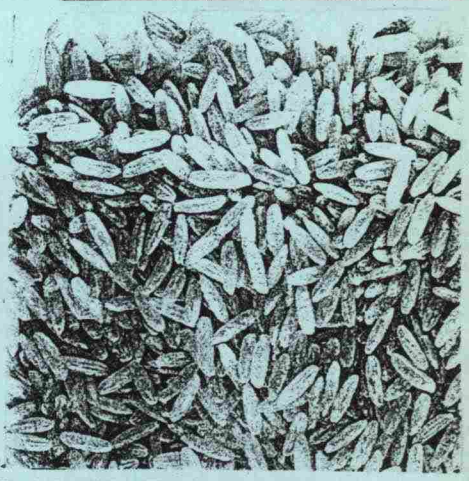
BOLETIM TRIMESTRAL

No 4

OUTUBRO 1990







Com assistência dos projectos FAO/GCPS/CVI/023/NOR
CILSS/DIAPER II

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO RURAL E PESCAS

- COMISSÄO NACIONAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIACÄO DA SITUACÄO AGRICOLA E ALIMENTAR -

Praia, 10.11.1990

ASSUNTO: Entrega do documento
" Boletim de informacäo sobre
a situacäo agricola e alimentar nº4 "

A Comissäo Nacional de Acompanhamento e Avaliacäo da Situacäo Agrícola e Alimentar tem a honra e o prazer de remeter-lhe, em anexo, o quarto número do seu boletim de informacäo.

Desejando-lhe uma boa recepcao deste documento, queira aceitar os protestos da nossa mais elevada consideracäo.

Unidade, Trabalho, Progresso

O Presidente da Comissäo

/ EVA ORTET /

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO RURAL E PESCAS

COMISSÃO NACIONAL DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIACÃO DO ANO AGRICOLA

LISTA DE DISTRIBUICÃO DO

BOLETIM TRIMESTRAL DE INFORMACÃO

GOVERNO

MINISTERIOS

1-DIRECTOR DO GABINETE DA PRESIDENCIA DA REPÚBLICA
2-DIRECTOR DO GABINETE DO PRIMEIRO MINISTRO
3-DIRECTOR DO GABINETE DO PRESIDENTE DA ASSEMBEIA NACIONAL POPULAR
4-DIRECTOR DO GABINETE DO MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO RURAL E PESCAS
5-DIRECTOR DO GABINETE DO MINISTRO ADJUNTO DO PRIMEIRO MINISTRO - S. VICENTE
6-DIRECTOR DO GABINETE DO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
7-DIRECTOR DO GABINETE DO MINISTRO DA JUSTICA
8-DIRECTOR DO GABINETE DO MINISTRO DA EDUCACÃO
9-DIRECTOR DO GABINETE DO MINISTRO DOS TRANSPORTES COMERCIO E TURISMO
10-DIRECTOR DO GABINETE DO MINISTRO DA INDUSTRIA E ENERGIA
11-DIRECTOR DO BABINETE DO MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS
12-DIRECTOR DO GABINETE DO MINISTRO DAS FORCAS ARMADAS E SEGURANCA
13-DIRECTOR DO GABINETE DO MINISTRO DA ADMINISTRACÃO LOCAL E URBANISMO
14-DIRECTOR DO GABINETE DO MINISTRO ADJUNTO DO MINISTRO DAS FINANCAS
15-DIRECTOR DO GABINETE DO MINISTRO ADJUNTO DO MINISTRO DO PLANO E DA COOPERACÃO
16-DIRECTOR DO GABINETE DO MINISTRO DA SAUDE TRABALHO E ASSUNTOS SOCIAIS
17-DIRECTOR DO GABINETE DO MINISTRO DA INFORMACÃO CULTURA E DESPORTO
18-DIRECTOR DO GABINETE DO SECRETARIO DE ESTADO DAS PESCAS
19-DIRECTOR DO GABINETE DO SECRETARIO DE ESTADO DO COMERCIO E TURISMO
20-DIRECTOR DO GABINETE DO SECRETARIO DE ESTADO DA ADMINISTRACÃO PUBLICA
21-DELEGADOS DO GOVERNO NAS ILHAS

INSTITUICÕES PUBLICAS

22-CONSELHO NACIONAL DO PAICV
23-PRIMEIRO SECRETARIO DO SECTOR DO PAICV - PRAIA URBANO
24-. O M C V

SERVICOS GOVERNAMENTAIS

25-INIA
26-INC
27-GEP-MDRP
28-PECUARIA
29-CONSERVACÄO DE SOLOS FLORESTAS E ENGENHARIA RURAL
30-JUNTA DOS RECURSOS HIDRICOS
31-EXTENSÄO RURAL
32-REFORMA AGRARIA
33-SERVICOS FLORESTAIS
34-FOMENTO AGRO-PECUARIO E.P.
35-DIVISÄO ESTATISTICAS AGRICOLAS - MDRP-GEP
36-DIVISÄO PRODUCÄO E COMERCIALIZACÄO
37-DIVISÄO DA PROTECCÄO VEGETAL - MDRP-DGFA
38-DIVISÄO DE CREDITO E SEGURO - MDRP-DGFA
39-DIVISÄO DE PRODUCÄO E COMERCIALIZACÄO ANIMAL - MDRP-DGP
40-ENAVI
41-CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PECUARIO
42-INIP
43-IDEPE
44-CENTRO DE MAQUINA E EQUIPAMENTO
45-ENERGIAS RENOVAVEIS
46-JUSTINO LOPES
47-GABINETE FOGO/BRAVA
48-DIRECCÄO REGIONAL DO MDRP - FOGO/BRAVA
49-DIRECCÄO REGIONAL DO MDRP - SANTO ANTÄO
50-REPARTICÄO CONCELHIA DO MDRP - TARRAFAL
51-REPARTICÄO CONCELHIA DO MDRP - SANTA CATARINA
52-REPARTICÄO CONCELHIA DO MDRP - SANTA CRUZ
53-REPARTICÄO CONCELHIA DO MDRP - MAIO
54-REPARTICÄO CONCELHIA DO MDRP - BOAVISTA
55-REPARTICÄO CONCELHIA DO MDRP - S. NICOLAU
56-REPARTICÄO CONCELHIA DE S. VICENTE
57-ADMINISTRACÄO CENTRAL MDRP
58-CORRESPONDENTE NACIONAL DO CILSS - MDRP
59-DIRECCÄO GERAL DO COMERCIO
60-EMPA
61-DELEGACÖES DA EMPA NAS ILHAS
62-MOAVE
63-DIRECCÄO GERAL DOS ASSUNTOS SOCIAIS
64-SERVICOS DOS ASSUNTOS SOCIAIS NAS ILHAS
65-DIRECCÄO GERAL ESTATISTICAS
66-COOPERACÄO BILATERAL DO MPC
67-FESA

INSTITUICÖES GOVERNAMENTAIS NO ESTRANGEIRO

68-EMBAIXADOR DE CABO VERDE EM DAKAR
69-REPRESENTANTE DE CABO VERDE JUNTO DA FAO

ORGAOS NACIONAIS DE INFORMACÄO

70-RADIO NACIONAL DE CABO VERDE
71-TELEVISÄO NACIONAL DE CABO VERDE
72-JORNAL VOZ DE POVO
73-JORNAL NOTICIAS

AGENCIAS DE COOPERACÄO E ORGANISMOS INTERNACIONAIS

74-REPRESENTANTE RESIDENTE DO PNUD
75-REPRESENTANTE DA FAO
76-REPRESENTANTE DA CEE
77-REPRESENTANTE DO PAM/PNUD
78-REPRESENTANTE DA OMS
79-REPRESENTANTE DA UNICEF
80-REPRESENTANTE DA COOPERACÄO ITALIANA
81-REPRESENTANTE DA COOPERACÄO AUSTRIACA
82-REPRESENTANTE DA COOPERACÄO ESPANHOLA
83-REPRESENTANTE DA COOPERACÄO FRANCESA
84-DIRECTOR DO USAID
85-DIAPER/CILSS
86-AGRHYMET

COMISSÃO NACIONAL DE ACOMPANHAMENTO

E DE AVALIACÃO

DA SITUACÃO AGRICOLA E ALIMENTAR

- CRIACÄO :Em vias de oficializada pelo Governo

- PAPEL :Instituicäo governamental encarregada de centralizar, analizar e difundir todas as informacöes necessárias para um conhecimento completo e fiavel da situacäo agricola e alimentar do País.

- COMPOSICÄO :Reagrupa todos os servicos nacionais implicados na elaboracäo ou na utilizacäo das informacöes no domínio agricola e alimentar. Trata-se especialmente de:

  Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas
  - DGFA — Div. de Producäo e Comercializacäo
  - DGFA — Div. de Proteccäo Vegetal
  - GEP — Div. de Estatisticas Agricolas
  - DGP — Div. de Producäo e Comercializacäo Animal
  - DGCSFER — Div. de Servicos Florestais
  - INIA — Dep. de Agro-hydro-meteorologia

  Ministério do Plano e Cooperacäo
  - Direccäo da Cooperacäo Bilateral
  - Direccäo Geral de Estatísticas

  Ministério dos Transportes, Comercio e Turismo
  - Direccäo Geral do Comércio
  - EMPA
  - MOAVE
  - FESA

  Ministério de Saúde, Trabalho e Assuntos Sociais
  - Direccäo Geral de Assuntos Sociais

- ORGANIZACÄO :Dispoe de uma COMISSÄO REGIONAL em todas as Ilhas encarregada da coordenacäo e do seguimento das actividades de coleccäo e tratamento dos dados de base relativamente aos diversos sectores considerados.

- ORGÄO ;Boletins trimestrais de informacäo.

- ENDERECO :Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas
  C.P. 50 - Praia (Cabo Verde)
  Tel: 611774 , 611253 , 611439 Extensäo 232 (Eng. Eva ORTET)

PREAMBULO

A Comissäo Nacional de Acompanhamento e Avaliacäo da Situacäo Agricola e alimentar é um manifesto da Comissäo Nacional de Seguimento e de Avaliacäo do Ano Agrícola, cujo dominio de competência foi alargado assim como a sua composicäo, com o fito de melhor responder às exigências do momento em matéria de politica de segu ranca alimentar no país.

Aguardando a sua criacäo oficial, propöe-se, publicar mediante uma periodicidade trimestral, julgada suficiente em relacäo às possibilidades de renovacäo dos dados de base, boletins de informacäo, constituindo este o quarto.

Este como os anteriores apresenta de maneira analítica, os dados disponíveis nos diferentes sectores do domínio agricola e alimentar, afim de permitir uma melhor apreciacäo da avaliacäo da situacäo e de quantificar no tempo util, os seus impactos no plano socio-económico.

Neste âmbito, estes boletins constituem um instrumento privilegiado de ajuda nas tomadas de decisöes em materia de accöes a empreender de imediato, a curto ou médio prazo, para responder eficazmente aos problemas identificados no dominio agricola e alimentar. Por isso säo destinados aos diferentes servicos governamentais assim como aos doadores, de maneira que possam responder täo completa e fiável quanto possível às suas necessidades de informacöes sobre a evolucäo da situa cäo agricola e alimentar do país.

Estes boletins enriquecem-se de novas informacöes à medida que o reforco dos sistemas de acompanhamento no terreno permitir recolhê-las. Os diferentes capitulos que os compoem variam de importância no decorrer do ano, em funcäo da sua pertinência em comparacäo com o periodo considerado. Assim, durante o periodo das culturas um aspecto particular será posto sobre o acompanhamento das culturas de sequeiro e de regadio e a previsäo das colheitas, sem portanto descuidar-se dos outros elementos de interesse para esses boletins.

A Comissäo Nacional conta com a colaboracäo de todos no sentido de ajuda-la a melhorar a apresentacäo e o conteudo destes boletins. Neste sentido ela agradece e aguarda todos os possíveis comentários e observacöes sobre este quarto número.

SUMARIO

APRESENTACÄO DA COMISSÄO NACIONAL

PREAMBULO

CONCLUSÖES E RECOMENDACÖES

1 EVOLUCÄO DA CAMPANHA AGRO-SILVO-PASTORIL 1990-1991
- 1.1 - A pluviometria
- 1.2 - A situacäo hidrológica
- 1.3 - Evolucäo dos trabalhos agricolas para as culturas do sequeiro
- 1.4 - Estimativa da producäo de sequeiro
- 1.5 - A situacäo fitossanitária
- 1.6 - A fruticultura
- 1.7 - A pecuária
- 1.8 - A florestacäo

2 EVOLUCÄO DA CAMPANHA DE REGADIO 89/90
- 2.1 - Producäo de sementes
- 2.2 - Estimativa de producäo de culturas de regadio

3 EVOLUCÄO DA SITUACÄO ALIMENTAR DO PAIS
- 3.1 - Ponto de situacäo sobre a ajuda alimentar
- 3.2 - Apreciacäo da cobertura das necessidades de consumo pelas disponibilidades durante o 3º trimestre
- 3.3 - Análise do balanco alimentar actualizado ao mês de Outubro

4 ELEMENTOS DE APRECIACÄO DA SEGURANCA ALIMENTAR
- 4.1 - Aprovisionamento do País em produtos alimentares de base
- 4.2 - Apreciacäo da cobertura das necessidades pelos stocks actuais
- 4.3 - Evolucäo dos precos dos principais produtos alimentares

ANEXOS
- 1 - Areas semeadas para as culturas de milho e outros feijöes, por estrato climático
- 2 - Estimativa de producäo de milho e feijöes
- 3 - Produtos gastos na campanha acridicida até 30 de Setembro
- 4 - Producäo de sementes horticolas
- 5 - Estimativa de producäo de hortícolas no regadio
- 6 - Situacäo da ajuda alimentar ao mês de Outubro
- 7 - Cobertura das necessidades de consumo pelas disponibilidades até fim do 3º trimestre
- 8 - Balanco alimentar actualizado ao mês de Outubro 1990
- 9 - Stocks actuais de produtos alimentares da EMPA
- 10 - Média de consumo mensal durante o 1º semestre 1990
- 11 - Número de meses de consumo pelos stocks actuais
- 12 - Precos dos principais produtos alimentares
- 13 - Ponto da situacäo alimentar a 12/10/90
- 14 - Classificacäo dos produtos alimentares segundo o número de meses cobertas pelos stocks actuais

RELACÖES DAS COMISSÖES REGIONAIS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIACÄO DA SITUACÄO AGRICOLA E ALIMENTAR

PRINCIPAIS CONCLUSÖES E RECOMENDACÖES

1. PRINCIPAIS CONCLUSÖES

1.1 Sobre a campanha agro-pastoril 1990-1991

- O início da campanha de sequeiro foi mais cedo que as duas precedentes generalizando-se às principais ilhas agrícolas no final da segunda década de Julho.

- A interrupcäo quase total das precipitacöes durante o mês de Agosto contribuiu para uma perda considerável das sementeiras que originaram várias e importantes ressementeiras em todas as ilhas.

- A situacäo fitossanitária de uma maneira geral foi calma, salvo para a ilha de Santiago, onde se verificou estragos consideráveis nas culturas provocados pelos gafanhotos. Verifica-se igualmente a presenca de tartaruga e afídeos (Santiago e Fogo).

- A producäo estimada das principais culturas dominante do sequeiro é maior em relacäo a campanha anterior. Estimou-se uma producäo de milho em 15.500 toneladas e às de feijöes em 14.400 toneladas. A producäo de tubérculos, raízes e abóboras será também muito superior a do ano passado.

- A producäo no entanto, de hortícolas da campanha 89/90 é inferior à campanha precedente, devido a uma diminuicäo considerável da água de rega. A producäo de regadio foi estimada em 11.600 toneladas.

- No concernente a fruticultura, a producäo de plantas enxertadas aumentou consideravelmente em relacäo aos anos anteriores.

1.2 Sobre a situacäo alimentar

- O volume da ajuda alimentar confirmada ate meados do mês de Outubro é de 36500 T de cereais;

- Durante o terceiro trimestre foram recebidas 24061 T de cereais e 150 T de Leite em Pó.

- A cobertura das necessidades de consumo até o mês de Outubro do ano em curso faz referência de saldos positivos para o arroz, milho e para o trigo o saldo é negativo.

- O balanco alimentar actualizado ao mês de Outubro revela de igual modo excedente para o milho e o arroz. Para o feijäo, oleo alimentar e o leite em pó o saldo é negativo.

1.3 Sobre os indicadores da seguranca alimentar

- Até fim do terceiro trimestre foram recebidas mercadorias que atingem o volume de 33.316 T para os cereais, 427 T para o leite em pó e 300 Litros para o oleo alimentar.

- Os precos do consumidor evoluiram geralmente de forma crescente na maior parte dos postos de venda. Para as hortalicas, legumes e frutas os precos continuam elevadas.

2. PRINCIPAIS RECOMENDACÖES

. Sensibilizar as estruturas descentralizadas com vista a uma transmissäo mais rápida das informacöes úteis à elaboracäo do boletim.

. Sensibilizar as populacöes rurais no sentido de melhorar a sua participacäo nas campanhas contra as pragas.

. Sensibilizar os criadores de gado, no sentido de procederem à recolha de pastos para se evitar situacöes vividas na campanha anterior.

. Sensibilizar os doadores de maneira a cumprirem as datas de entrega dos produtos afim de näo alterar a programacäo das coberturas.

. Tomar medidas para se realizar importacöes comerciais de alguns produtos afim de compensar as roturas momentâneas.

. Melhorar o sistema de acompanhamento das operacöes no terreno e acelerar a implementacäo de um método de exploracäo informatizada apropriada.

. Tomar medidas no sentido de proteger o poder de compra da maior parte da populacäo. Isto com referência aos produtos frescos.

1. EVOLUCÄO DA CAMPANHA AGRO-SILVO-PASTORIL

1.1 Pluviometria (ver dados em anexo)

O inicio da campanha agrícola comecou com as primeiras precipitacöes registadas no dia 30 de Junho e 1 de Julho na ilha do Fogo. Entretanto nos dias 16 e 17 do mês de Julho as precipitacöes foram generalizadas a todas as ilhas com a excepcäo da ilha do Sal.

Essas precipitacöes beneficiaram as germinacöes das sementeiras realizadas "no seco" e "no húmido".

Durante o mês de Agosto as chuvas marcaram uma pausa no conjunto do País. As precipitacöes tornaram-se raras e localizadas. Na primeira década as chuvas foram registadas no Concelho de Santa Catarina na ilha de Santiago, na ilha do Fogo na parte norte e em Santo Antäo onde foram mais generalizadas. A excepcäo de algumas localidades da ilha do Fogo as máximas registadas foram pouco significativas. Na segunda década do mesmo mês, sómente as ilhas do Fogo, Santiago e Brava beneficiaram das precipitacöes. Na terceira década as chuvas generalizaram-se, mas as máximas significativas só foram verificadas nas ilhas do Sul (Santiago, Fogo e Brava).

A excepcäo da ilha do Fogo, todas as outras, sentiram o efeito nefasto do stress hídrico que se prolongou por um período de quase um mês.

As precipitacöes ocorridas ao longo do mês de Setembro modificaram completamente a situacäo vivida durante o mês de Agosto.

A pluviometria registada durante a primeira década de Setembro foi bastante significativa em quase todo o País tendo o valor máximo atingido os 157,0 mm na zona de Serra Malagueta em Santiago. Alguns valores elevados foram ainda registados tais como:

- 128,5 mm em Alto Casanaia, Santiago
- 100,14 mm em Mato Brasil, Santiago
- 96,5 mm em Canto Fajäs, S. Nicolau
- 92,0 mm em Monte Gordo, S. Nicolau
- 90 mm em Cachaço S. Nicolau
- 82,2 mm em Rabo Curto, Santo Antäo
- 70 mm em Passagem, Santo Antäo
- 61 mm em Achada Além e Serra Malagueta, Santiago

Durante a segunda década do mesmo mês as precipitacöes caídas tiveram uma boa reparticäo espaço-temporal tendo sido registada chuvas em todas as ilhas do arquipélago.

A maioria dos postos pluviométricos acolheram 8 dias de precipitacäo, sobre 10, cujo máximo verificado foi de 257,1 mm no sítio de Cova Figueira (Fogo). É de se realcar alguns dos índices mais elevados nas seguintes ilhas:

Santo Antäo (Fajä)	- 47,0 mm
S. Vicente (Monte Verde)	- 101,0 mm
S. Nicolau (Praia Branca)	- 51,5 mm
Sal (Espargo)	- 12,0 mm
Boavista (Fonte Vicente)	- 26,0 mm

Maio (Pilãocão) - 47,0 mm
Brava (Cachaço) - 35,1 mm

As chuvas registadas durante a terceira década de Setembro foram bem localizadas e beneficiaram somente algumas zonas das ilhas de Santiago, Fogo e Brava. De realcar o maior índice, 67,6 mm em Assomada e Telhal (Santiago).

1.2 Situacão hidrológica

Durante o mês de Setembro foram registadas três escoamentos superficiais na Ribeira Seca tendo os valores máximos atingidos 15cm na estacão de S. Jorge, 48 cm e 5 cm respectivamente na estacão de Ponte Ferro. Escoamentos superficiais foram notados na Ribeira de Trindade e Flamengo.

1.3 Campanha de sequeiro

1.3.1 Sementeira, Ressementeira, Disponibilidade em sementes

A maior parte das sementeiras foram realizadas a partir da segunda década de Julho com as chuvas generalizadas de 16 e 17 de Julho.

Devido a uma pausa nas precipitacões ao longo do mês de Agosto a maior parte das sementeiras (sobretudo nas zonas semi-húmidas e semi-áridas de Santiago, Brava e S. Nicolau foram ressemeadas.

As ilhas de Boavista e Sal, não tinham presenceado até final de Setembro sementeiras.

As áreas semeadas no conjunto do País são inferiores em relacão ao ano anterior, como se pode depreender no quadro nº1 em anexo.

As ressementeiras, embora sem dados quantificados, foram muito significativas nesta campanha. As grandes perdas verificadas nas sementeiras foram causadas pela seca e gafanhotos.

Salvo a ilha do Fogo, todas as outras manifestaram ruptura de stock de sementes que em parte foram resolvidas pela FAP e comerciantes privados.

1.3.2 Evolucão das culturas

Após as sementeiras de 16 e 17 de Julho o período de pausa das precipitacões, que durou até o dia 24 de Agosto, foi angustiante para a maioria dos camponeses de todas as ilhas com a excepcão da ilha do Fogo e das zonas húmidas de Santiago e S. Nicolau que foram beneficiadas com precipitacões mais ou menos regulares. Nessas zonas as culturas desenvolveram-se normalmente.

As culturas que sofreram o stress hídrico, retardaram o seu desenvolvimento vegetativo e algumas chegaram ao fim do ciclo sem passarem para a fase de reproducão.

Devido a uma má repartição espaço-temporal das precipitacões temos bem de

finidas três fases de cultura numa mesma ilha, ou ainda num mesmo estrato climático de acordo com as sementeiras. As feitas "no pó", "no húmido" e as ressementeiras. Existem zonas bem localizadas onde o milho e os feijões precoces se encontram na fase de frutificacão e maturacão e zonas em que o milho atingiu a floracão antes de concluida a fase de crescimento das folhas, o que vem de algum modo, afectar o rendimento.

Existem ainda zonas (a maioria das áreas ressemeadas) em que a producão, está comprometida pois que o desenvolvimento das culturas atrazou-se em relacão a nossa estacão pluviosa que vai normalmente de Julho a Outubro. Neste último,as chuvas são muito esporádicas.

1.3.3 Evolucão da situacão agricola por ilhas

1.3.3.1 Santiago

As áreas semeadas são maiores em relacão ao ano anterior.

Depois de uma situacão crítica vivida durante o mês de Agosto, as chuvas caídas durante todo o mês de Setembro modificaram totalmente o panorama agrícola de toda a ilha.

Em Santiago distinguem-se nítidamente três fases de culturas:

- Milho e feijões, precoces em frutificacão e maturacão. Feijões tárdios em ramificacão. As culturas nesta fase, estão nas zonas húmidas, e em manchas nas zonas semi-húmidas e semi-áridas, onde a fertilidade de solos não está degradada. A maior parte das producões esperadas (muito superior em relacão à campanha precedente) são provenientes destas zonas.

- Milho em estado de crescimento retardado que atingiu a fase de floracão sem terminar a fase de crescimento vegetativo. Estas culturas terão uma producão fraca devido ao tamanho das espigas formadas. Os feijões por contra, estão com bom aspecto vegetativo e a producão esperada é boa.

- Culturas provenientes das ressementeiras. O milho está na fase de crescimento. Os feijões estão com bom desenvolvimento. A producão do milho será em funcão das quedas pluviométria do mês de Outubro. A producão dos feijões no entanto será boa.

No Concelho de Santa Catarina, a pausa das chuvas verificada durante o mês de Agosto comprometeu a producão em algumas áreas. Com as chuvas caídas durante o mês de Setembro a situacão normalizou-se e espera-se uma boa producão tanto do milho e feijões como dos tuberculos e raízes. O milho encontra-se na fase de frutificacão e em algumas zonas menos avancada, em floracão e os feijões em frutificacão e maturacão para os mais precoces.

O Concelho de Santa Cruz foi o menos beneficiado em termos pluviométricos desde o inicio da campanha.

Quase toda a superficie cultivável do sequeiro foi semeada (3990 ha).

A maior parte das ressementeiras ocoridas em Santiago, foi realizada nes-

te Concelho. Chegou-se a fazer 4 - 5 ressementeiras na mesma área.

Com as precipitacöes do mês de Setembro as culturas que conseguiram resistir ao stress hídrico encontram-se na fase de floracäo e frutificacäo. Essas culturas estäo espalhadas em manchas por todo o Concelho. As culturas provenientes das ressementeiras vegetam normalmente, mas näo se pode esperar nenhuma producäo visto que a estacäo das chuvas normalmente termina em Outubro.

Ao contrario dos anos anteriores, o Concelho da Praia beneficiou de precipitacöes mais ou menos regulares. Mesmo em algumas zonas semi-áridas e áridas. Nota-se que as culturas estäo com bom aspecto vegetativo e se encontram na fase de frutificacäo.

Foram feitas algumas ressementeiras. Nas zonas em que näo foram feitas as mondas, as culturas näo se desenvolveram e a producäo é nula.

No Concelho do Tarrafal a situacäo está idëntica aos outros Concelhos.

A área semeada nesta campanha é inferior a do ano anterior , pois os servicos do MDRP neste Concelho interditaram a sementeira nas zonas de silvo pastoralismo.

O desenvolvimento das culturas como nos outros Concelhos é bastante irregular e a producäo esperada em relacäo à campanha passada é superior.

1.3.3.2 **Fogo**

E a única ilha que beneficiou de precipitacöes regulares, bem generalizadas com uma boa precipitacäo espaco-temporal desde o início da campanha (Julho--Setembro).

Durante toda a campanha, salvo em algumas zonas semi-áridas, as culturas näo sofreram stress hídrico. Em algumas zonas altas o excesso de humidade comprometeu a producäo do milho mas a producäo de feijöes e tuberculos será excelente. Para os camponeses é o melhor ano agricola depois de vários anos. A producäo está garantida caso näo houver nenhuma catástrofe (lestadas e/ou inimigos de cultura).

A producäo de hortícolas (tomate, pepino, cebola, etc, no sequeiro é importante. A producäo de batata doce e mandioca será superior ao ano passado.

1.3.3.3 **Santo Antäo**

As sementeiras foram iniciadas após a queda das primeiras chuvas nos dias 18 e 19 de Julho. Até o final de Agosto 3610 ha do sequeiro estavam semeadas assim repartidos pelos vários Concelhos.

. Concelho da Ribeira Grande	- 1850 ha
. Concelho do Paúl	- 610 ha
. Concelho do Porto Novo	- 1150 ha

Até o final de Setembro o total das áreas semeadas atingiram 4545 ha que säo inferiores em relacäo a campanha passada.

Cerca de 200 ha foram ressemeadas devido à falta de chuvas nas zonas da Ribeira da Torre e devido ao ataque dos mil pés na zona Costa Leste.

O estado de crescimento das culturas é bastante heterogénio, estando o milho na fase de frutificacäo e os feijöes na de ramificacäo/floracäo nas áreas semeadas no húmido após as chuvas de meados de Julho. Essas áreas foram avaliadas em 1400 ha. Nas restantes áreas 3100 ha, o milho e os feijöes estäo a germinar. Quanto ao vigor vegetativo, nota-se uma grande heterogeneidade mesmo dentro da mesma zona climática.

1.3.3.4 **S. Nicolau**

A situacäo agricola no mês de Agosto foi idêntica à de Santiago.

Com as precipitacöes registadas ao longo do mês de Setembro as culturas das zonas húmidas e sub-húmidas reagiram bem, encontrando-se neste momento na fase de floracäo-frutificacäo, caso do milho e na de ramificacäo para os feijöes.

Nas zonas semi-áridas, as culturas foram ressemeadas e se encontram na fase de crescimento.

1.3.3.5 **Brava**

As principais sementeiras foram realizadas com as chuvas de 16 e 17 de Julho. O longo periodo de seca que se prolongou até os meados do mês de Agosto causou cerca de 85% de perdas nas sementeiras. Estas foram ressemeadas após as chuvas caídas, na segunda década de Agosto. As plantas retardaram o seu crescimento o que afectará a producäo final (caso do milho), mesmo que venha haver precipitacöes.

1.3.3.6 **S. Vicente**

Esta ilha comecou a mesma situacäo vivida em Agosto nas outras ilhas. As precipitacöes do mês de Setembro vieram alentar as culturas.

As culturas nas zonas húmidas estäo na fase de floracäo para o milho e ramificacäo para os feeijöes.

Perdas consideraveis foram registadas nas sementeiras devido à seca e ao ataque de gafanhotos.

1.3.3.7 **Maio**

As primeiras sementeiras no húmido foram realizadas a partir da segunda década de Agosto e após a queda das primeiras precipitacöes significativas na ilha.

O total das áreas semeadas foram cerca de 350 ha, um pouco inferior em relacäo à campanha passada.

Ressementeiras importantes foram efectuadas, sobretudo onde se praticam as sementeiras "no seco".

Com as chuvas registadas no mês de Setembro o desenvolvimento vegetativo das culturas melhorou, estando o milho na fase de crescimrento das folhas e os feijões na ramificacäo.

1.3.3.8 **Boavista e Sal**

Até o final do mês de Setembro as precipitacões registadas nessas illhas näo permitiram o arranque das sementeiras.

1.4. Estimativa de producäo no sequeiro

As superfícies semeadas (dados provisórios dos inquéritos agrícolas) estäo representadas no quadro nº1 em anexo.

A estimativa dos rendimentos é bastante delicada, pois se em geral a campanha foi boa (boa reparticäo da chuvas), algumas sementeiras (ou ressementeiras) foram tárdias seguido o perído de seca de Agosto e as culturas estäo ainda em pleno crescimento. Isso poderá levar uma perda destas culturas se as chuvas näo se mantiveram até os meados de Novembro.

A producäo esperada, será superior a de 1989 (ver quadro nº2 em anexo).

Foi estimada uma producäo de 15500 toneladas de milho e 14400 toneladas de feijões incluindo feijäo congo. A batata comum foi de 300 toneladas. A producäo de batata doce, abóbora, cebola, tomate, pepino, repolho, etc, será importante sobretudo nas ilhas de Santiago e Fogo.

1.5. Fruticultura

Durante o 3º Trimestre foram produzidas 26252 plantas assim repartidas nas seguintes ilhas:

. Santiago	-	14405 plantas
. Santo Antäo	-	6163 "
. Brava	-	3247 "
. Maio	-	1837 "
. S. Nicolau	-	600 "
TOTAL	-	26252 "

Das 26252 plantas produzidas, 5064 foram distribuidas.

So em Santiago 21% das plantas produzidas foram enxertadas durante este trimestre, comparando com os 12,5% e 4% respectivamente em relacäo a todo o ano de 1989 e 1988.

Foram ainda introduzidos durante este periodo materiais de porta enxerto e enxerto (laranja e pêssego) da Córsega e Italia.

1.6. Situacäo fitossanitária das culturas de sequeiro

Durante esta campanha registaram-se dois períodos de eclosäo do gafanhoto de praga Oedaleus senegalensis.

O primeiro período de eclosão teve lugar nos finais do mês de Julho com as precipitacões registadas nos meados do mesmo mês nas ilhas de Santiago (Concelho de Santa Catarina, Tarrafal e parte do da Praia), S. Nicolau, S. Vicente, Brava e Fogo.

O segundo período de eclosão foi apartir dos finais de Agosto nas ilhas de Boavista, Maio e Santiago (Concelho de Santa Cruz, e parte do Concelho da Praia).

As eclosões deram-se normalmente e a espécie em questão manteve um desenvolvimento biológico normal devido as condicões favoráveis, nomeadamente suficiente insolacão, suficiente balanco térmico durante o período de predominanca dos primeiros estados larvares.

Nos meados de Setembro registaram-se eclosões de outras espécies de acrideos nomeadamente Diabolocatantps axillaris e Pyrgomorpha cognata nas ilhas de Santiago, Santo Antão, mas sem grande expressão.

De igual modo se constatou a presenca de percevejo Nezara viridula nas ilhas de S. Vicente, Fogo e Santiago.

1.6.1 Situacão por ilhas

Santiago

De todas as ilhas esta foi a mais afectada, principalmente o Concelho da Praia onde as eclosões foram massivas e em grandes superfícies (culturas, pastagens, florestas).

Os tratamentos revelaram-se eficazes. A fraca participacão dos camponeses e criadores de gado levaram com que em algumas zonas, os servicos da P.V. recorressem ao pessoal das FAIMO e às FARP.

No Concelho da Praia no 1º período de eclosão a densidade larvar rondou as 60/70 L/m² e no 2º período 15/20L/m², bastante localizadas.

No total foram gastos 2.524 Kg de unden 2‰ em iscos envenenados, 500 Kg de unden 2‰ para polvilhacão e 75L de volaton unden 300 ULV para pulverizacão.

No Concelho de Santa Catarina a campanha foi organizada pelo Centro da ER no Concelho. A densidade larvar média atingiu os 20L/m².

No Concelho de Tarrafal embora com algumas dificuldades, nomeadamente em meios humanos e meios de transporte foi possível controlar algumas zonas. A densidade larvar média foi também de 20L/m².

Em quase todo o Concelho de Santa Cruz registaram-se eclosões no mês de Setembro. A distribuicão de iscos envenenados, foi de acordo com as solicitacões feitas pelos camponeses e pela prospeccão realizada pelos técnicos desta reparticão.

1.6.2 Santo Antão

As primeiras eclosões de Oedaleus senegalensis tiveram lugar na zona da Costa Leste, após a queda das primeiras chuvas em Agosto. Contudo o nível popula

cional e os estragos revelaram-se insignificantes, pelo que se procedeu a tratamentos sómente numa localidade.

Em Cruzinha, Lombo e Figueira, as eclosões deram-se posteriormente em Setembro, com a queda das primeiras chuvas significativas. A densidade larvar revelou-se elevada pelo que os tratamentos ainda prosseguem.

Igualmente foram observados exemplares de Diabolocatantops axillaris e de Pyrgomorpha cognata nas culturas, sem contudo, provocarem estragos.

Na Costa Leste e Figueiral houve necessidade de uma nova sementeira devido a ataques do miriapode-mil-pés.

1.6.3 **Brava**

As eclosões de Oedaleus senegalensis tiveram lugar em Favatal e Cachaço com uma densidade larvar média de 10/12 L/m² numa área aproximadamente de 30 ha.

1.6.4 **Maio**

As primeiras eclosões nesta ilha deram-se apartir de 29/30/31 de Agosto com a queda das primeiras chuvas a 24/8. A densidade larvar média foi de 25 L/m², cobrindo uma área de 500 ha aproximadamente. As zonas mais atacadas foram: Monte Morro, Monte Baca, Larga, Farenagro, Lage Branca, Praia Goncalo, Alcatraz, Calheta Joana e Morrinho.

Apesar de contactos efectuados com os camponeses, comissões de moradores, estruturas do partido, a populacão rural activa não colaborou na campanha, o que veio a resultar em estragos consideráveis, tanto no milho como nas pastagens. Houve a necessidade de se recorrer aos trabalhos de frentes do Projecto FAO/BEL do Desenvolvimento Florestal para combates nas zonas de pastagens.

Com as chuvas caídas nos princípios de Setembro detectou-se novas eclosões que abrageram as zonas de Lage Branca, Cascabulho, Figueira Horta, Mosso e Chão de Campo. A densidade larvar média foi de 15L/m².

A campanha prossegue e a situacão actual não é alarmante.

No total já foram gastos 975 Kg de unden 2% 37 Kg de unden 75% e 800 sacos de sêmea.

1.6.5. **S. Vicente**

As chuvas registadas no dia 18 de Julho foram suficientes para eclodir os ovos do gafanhoto de praga. As zonas mais atacadas foram Mato Inglês, Pé de Verde , Bairro Branco e Baleia com uma densidade larvar média de 30L/m². Os estragos em Pé de Verde e Mato Inglês foram consideráveis.

Igualmente detectou-se a presenca de Nezara viridula na zona de Mato Inglês, causando alguns estragos.

Até o final de Setembro foram gastos 120 Kg de unden 2%, 7,2 Kg de unden 75% e 2400 Kg de sêmea.

1.6.6 S. Nicolau

Nesta ilha as eclosöes de Oedaleus senegalensis tiveram inicio nos meados de Agosto. A densidade larvar média atingiu os 40/50L/m² e os combates incidiram principalmente nas zonas de Casinhas, Morro Alto, Ramalho, Campo Preguica e Morro Braz com a participacäo das comunidades rurais. No mês de Setembro näo houve eclosöes.

Foram constatados alguns estragos no sequeiro provocados pelas galinhas do mato, nas zonas altas.

1.6.7 Fogo

As eclosöes de Oedaleus senegalensis deram-se apartir dos finais de Julho principalmente nas zonas do Sul e Nordeste da ilha, com uma densidade larvar média de 30L/m². Nestas mesmas zonas verificaram-se ataques da Nezara virídula nas acácias e no congo.

1.6.8 Boavista

Após a queda das primeiras chuvas significativas a 12 e 15 de Setembro, verificaram-se eclosöes de Oedaleus senegalensis a partir do dia 22 do mesmo mês nas zonas de Aguadinha, Estância de Baixo, Ribeira de Calhau no Norte e em Agua de Cavalos. A densidade larvar média rondou as 30L/m². Näo houve estragos.

1.7 Pecuária

1.7.1 Situacäo das pastagens

Com as precipitacöes registadas durante o mês de Setembro a situacäo das pastagens em algumas ilhas, melhorou consideravelmente, salientando as zonas sub-húmidas e húmidas na ilha de Santiago, Fogo, Brava, S. Nicolau e a parte reflorestada da ilha do Maio. Nas zonas mais áridas do País e a ilha de Santo Antäo a situacäo das pastagens é um pouco crítica devido às fracas precipitacões registadas.

1.7.2 Situacäo sanitária do gado

Durante o trimestre em questäo, a situacäo sanitária pode-se considerar boa, exceptuando-se alguns casos pontuais de mortalidade nas aves e de doencas hemorságicas nos suinos näo diagnosticados. A crise de pastagens verificada näo afectou o estado sanitário do gado, isto tendo em conta que, o criador foi obrigado a reduzir o seu efectivo, dimencionando-o ás reais possibilidades de manutencäo

1.8 Campanha de florestacäo

A plantacäo iniciou-se no dia 17 de Julho, isto è, logo após às primeiras chuvas significativas que cairam em alguns perímetros florestais da ilha de Santiago.

Até ao presente momento foram fixadas cerca de 2.344.511 plantas, o que corresponde cerca de 96% da programacäo, distribuidas da seguinte forma:

Ilha de Santiago	-	1.817.640	Plantas
Ilha do Fogo	-	200.000	"
Ilha de Santo Antão	-	86.903	"
Ilha de S. Nicolau	-	71.040	"
Ilha da Brava	-	76.711	"
Ilha do Maio	-	63.265	"
Ilha da Boavista	-	16.825	"
Ilha de S. Vicente	-	12.127	"
TOTAL	-	2.344.511	"

2. Campanha do regadio 1989/90

Com a considerável diminuicäo de água de rega, a producäo de hortícolas no regadio e sua disponibilidade nos mercados diminuiu a partir do mês de Junho.

2.1 Producäo de sementes

a) Sementes horticolas

O quadro nº1 em anexo mostra a producäo de sementes durante esta campanha que foi cerca de 190 Kg, ou seja, 35% das sementes importadas pela FAP.

Os 190 Kg de sementes permitiram uma plantacäo de 102 ha.

b) Producäo de batata semente

Cerca de 120 toneladas de batata semente foram produzidas localmente. A maior parte desta producäo foi descentralizada junto dos agricultores.

c) Producäo de materiais vegetais

. Ananas

Cerca de 5000 plantas de 250g/cada estäo no campo para multiplicacäo e 13.000 plantas estâo ainda na estufa para efeito de climatizacäo.

. Cebola

Cerca de 201.500 bolbos-mäe (para producäo de 200 Kg de sementes comerciais e sementes de base) foram produzidas e conservadas.

Para producäo precoce de cebola, a partir de bolbilhos, foram produzidas 45.000 bolbilhos e distribuidos aos agricultores que ainda näo conhecem esta nova técnica. Beneficiaram sobretudo os agricultores de Santo Antäo, S. Vicente e Maio.

. Batata doce e mendioca

Materiais de propagacäo de batata doce foram produzidas e distribuidas para uma superfície de aproximadamente 30 ha, contra os 60 ha programados, devido a um grande ataque de cylas.

O material vegetativo da mandioca continua a ser produzida na estufa. O atraso na construcäo daquela infraestrutura impossibilitou a distribuicäo ainda nesta campanha do material performante.

2.3 Estimativa de producäo de hortícolas (Quadro nº 5 em anexo)

A producäo de hortícolas no regadio desta campanha (Outubro 89 a Outubro 90) foi inferior à producäo da campanha precedente, isto, por causa da fraca precipitacäo registada durante a campanha passada, que originou uma diminuicäo da superfície irrigada.

A producäo estimada no regadio é de 11.600 toneladas, sendo tuberculos e raízes 6500 e hortícolas 5040.

A producäo de hortícolas no sequeiro (tomate, abóbora, repolho, pepino, pimentäo, cebola, etc) este ano é muito significativa, sobretudo em Santiago e Fogo. Oportunamente essa producäo será quantificada.

3 EVOLUCÄO DA SITUACÄO ALIMENTAR DO PAIS

3.1 Ponto da situacäo sobre a ajuda alimentar 1990 (Quadro nº 6)

O ponto da situacäo estabelecido à 18/10/90 pela Direccäo da Cooperacäo Bilateral do MPC e apresentado em anexo no quadro nº 6, faz referência a 36500 T de ajuda alimentar em cereais confirmada o que significa um decrescimo de cerca de 50% em relacäo a situacäo apresentada no boletim precedente.

Das 22000 T de milho confirmadas pela USAID foram já recebidas 15000 T. Aguarda-se para o mês de Novembro a chegada de mais 7000 T. Sobre a quantidade confirmada pelo Governo Alemäo, a sua entrega ficou adiada para o mês de Novembro. O mesmo ocorreu com as 4000 T prometidas pela Franca.

Relativamente ao arroz, constata-se um crescimo de 3000 T, provenientes do Japäo.

Quanto aos outros produtos a situacäo continua estacionaria.

3.2 Apreciacäo da cobertura das necessidades de consumo pelas disponibilidades durante o 3º trimestre (Quadro nº 7)

O balanco estabelecido na base das disponibilidades e das necessidades de consumo para o 3º trimestre apresenta um excedente global de 17502 T para os cereais. O excedente diz respeito ao milho com 19659 T e ao arroz com 2494 T. Para o trigo constata-se um deficè de 1151 T.

No que diz respeito aos outros produtos o balanco apresenta um défice de 2297 T para o feijäo e de 786 L para o óleo alimentar.

3.3 Análise do balanco alimentar actualizado ao mês de Outubro de 1990 (Quadro nº 8)

As disponibilidades alimentares apresentadas neste momento difere um pouco da situacâo apresentada no boletim anterior.

Para os cereais o balanco demonstra (quadro nº7) um excedente de consumo de 20720 T dos quais 23566 T para o milho é 5712 T para o arroz. Quanto ao trigo este apresenta um défice de consumo de 1298 T e se se considerar o défice total (incluido o stock de reserva), este alcanca o valor de 5445 T.

No que diz respeito aos outros produtos o balanco apresenta um défice bastante alta para o feijäo.

4 ELEMENTOS DE APRECIACÄO DA SEGURANCA ALIMENTAR

4.1 Aprovisionamento do País em produtos alimentares de base

No que se refere ao aprovisionamento do País em produtos alimentares de base a recepcäo de produtos alimentares durante o IIIº trimestre estabeleceu-se da seguinte forma:

Milho: 22516 T (Donativos: 17305,7)
Trigo: 21862,5 T
Arroz: -
Feijão: -
Leite: 427 T (Donativos: 426,7)
Oleo; 300 Litros

Assim pode-se constatar que para os cereais as importacöes realizadas até fim do 3º trimestre cobrem mais de 50% das necessidades a serem satisfeitas para 1990. Se a este valor se acrescentar os outros recursos disponíveis, ou seja os stocks finais a 31/12/90 e a producäo do milho na campanha passada, a taxa da cobertura das necessidades atinge cerca de 90%.

Para os outros produtos alimentares de base, as taxas de cobertura das necessidades apresentam-se da seguinte maneira:

Feijäo	49%
Oleo alimentar	93%
Leite em Pó	93%

As importacöes previstas dizem respeito à:

- 10500 T de milho de 1º em prospeccäo
- 7000 T de milho de 1º, ajuda alimentar da RFA, esperada em Novembro
  7000 T de milho de 2º, ajuda alimentar da USAID, esperados em fins de Outubro
- 4000 T de milho, ajuda da Franca esperada para o mês de Novembro
- 8000 T de arroz, sendo 5000 ajuda alimentar da CEE, esperada para 21/10/90 e 3000 T do Governo Japonês, ainda sem data de recepcäo.
- 2000 T de trigo proveniente do Governo Espanhol. A chegada está prevista para Novembro.
- 1400000 Litros de Oleo em prospeccäo
- 8000000 Litros de Oleo, ajuda alimentar da CEE, prevista para Dezembro.
- 250 T de Leite em Pó, importacäo comercial em curso.
- 1070 T de feijäo.

4.2 Apreciacäo da cobertura das necessidades pelos stocks actuais

Confrontando os stocks actuais com o consumo médio mensal (estimado a partir dos consumos totais durante o 1º semestre de 1990) podemos determinar o tempo da cobertura destes mesmos stocks actuais.

Assim analisando os resultados obtidos (quadro nº 9) verifica-se que:

Na generalidade

. A situacäo que se apresenta na Praia e Mindelo sobre o milho de 2a näo traduz de facto a realidade considerando unicamente os níveis de consumo destes centros urbanos, na medida em que os armazéns centrais alí localizadas ocupam-se do aprovisionamento das outras localidades e ilhas.

. O feijäo está em rutura total

. Os stocks actuais de milho de 1a permitem 1 mês de consumo em média

. Nas localidades que não sejam Praia e Mindelo, os stocks dos outros produtos permitem na generalidade até 3 meses de consumo.

Na particularidade

As situacões a nível das diferentes localidades e ilhas de acordo com as informacões das delegacões da EMPA, diferem conforme os produtos.

Para análise da situacão de maneira mais ampla optamos pela diferenciacão de situacões enumerados de 1 a 6 e que de acordo com diferentes casos (1, 2, 3 ...) os produtos considerados podem ser classificados conforme ordem decrescente do "Estado Crítico" (quadro nº 14).

4.3 Evolucão dos precos dos principais produtos alimentares

Como foi referido no boletim precedente encontra-se em fase de implementacão um sistema de acompanhamento de preços.

As prioridades impostas à realizar pelo mesmo boletim continuam prevalestes, isto é as necessidades de acompanhamento das operacões no terreno e o estabelecimento de um método rápido e apropriado de maneira a permitir uma análise correcta da evolucão dos preços.

Neste momento encontra-se em elaboracão o 1º volume do boletim do seguimento dos preços de produtos.

Contudo apresentamos no quadro nº 12 em anexo os preços de alguns produtos alimentares comercializados pela EMPA. Analisando o quadro constata-se uma variacão nos precos do feijão congo, leite, café importado, café nacional, azeite, banha e margarina.

De realçar que os precos do café nacional, leite e banha sofreram uma variacão negativa de -13,5%, -2,5% e -10,8% respectivamente. O feijão congo sofreu uma variacão de 42,5%, o café importado de 14,7%, o azeite de 57,2% e a margarina de 15%.

A nível dos mercados constata-se que para a maior parte dos produtos hortícolas e frutícolas os preços praticados são elevados em relacão ao poder de compra da maior parte da populacão, anulando por completo a hierarquia lógica, que geralmente existe à nível das estruturas de preços de qualquer País.

ANEXOS

PRECIPITACOES REGISTADAS NO PAIS

(em Milímetros)

MÊS DE: JULHO

ESTAÇOES	1988			1989			1990		
	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec
SANTIAGO									
Achada LOngueira	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	55.0	0.0
Assomada (METEO)	2.3	2.8	10.7	0.0	0.0	0.0	0.0	38.0	0.0
Chao gom	0.4	0.5	0.3	0.0	0.0	0.0	0.0	8.3	0.0
Curralinho	0.0	2.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	70.0	0.0
Picos Babosa	2.3	2.1	9.5	0.0	0.0	0.0	0.0	37.0	0.0
Ribeira da Barca	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	40.5	3.6
Praia (Aeroporto)	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	54.0	0.0
Santa Cruz	1.5	0.0	9.0	0.0	0.0	0.0	0.0	12.0	0.0
Sala	0.0	0.0	11.5	0.0	0.0	0.0	0.0	28.0	10.0
S. Domingos	0.0	0.0	5.6	0.0	0.0	0.0	0.0	48.0	16.5
S Francisco	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	67.5	16.0
S. Joao Baptista	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	70.2	2.5
S. Jorge	2.1	2.0	16.3	4.0	0.2	1.1	0.0	41.2	10.0
Serra Malagueta	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	57.1	22.3
Trindade	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	80.0	0.0
SANTO ANTAO									
Cha de Arroz	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	31.0	0.0
Agua das Caldeiras	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.7	23.0
Cha de Monte	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	2.4	0.0
Lagoa	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	6.0	0.0
Lombo de Santa	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	5.2	12.9
Lombo Branco	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	62.0	0.0
Passagem	17.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	39.2	0.0
Ponta do Sol	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	6.0	0.0
Ribeira da Cruz	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Porto Novo	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
FOGO									
Cova Figueira	0.0	6.8	14.9	0.0	0.0	0.0	0.0	18.5	0.0
Monte Velha	0.0	9.7	19.3	0.0	1.4	0.0	0.0	82.0	8.7
Mosteiros	0.0	8.0	29.6	0.0	5.6	0.0	0.0	14.5	0.0
Patim	0.0	0.0	8.5	0.0	0.0	0.0	0.0	8.0	0.0
Ponta Verde	0.0	0.0	21.0	15.0	0.0	0.0	0.0	30.0	0.0
Ribeira Ilheu	0.0	9.2	25.2	0.0	8.8	0.0	0.0	0.0	0.0
S. NICOLAU									
Cabeçalinho	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	44.5	2.5
Cachaço	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	5.5
Faja Posto	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	57.5	7.9
Vila. L. Igreja	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	20.3	1.3
SAL									
Aeroporto	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	12.0	0.0
Terra Boa	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

PRECIPITACOES REGISTADAS NO PAIS

(em Milímetros)

MÊS DE: JULHO

ESTAÇOES	1988			1989			1990		
	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec
S. VICENTE									
Ribeira da Vinha	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0		0.6
Mindelo	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0			
MAIO									
Calheta	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0		6.7	
Vila do Maio	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0			
Pilao Cao	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0		5.3	
BRAVA									
Vila de Nova Sintra	0.0	0.0	22.0	0.0	0.0	0.0		19.1	
Baleia	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0		5.6	
BOA VISTA									
Fundo das Figueiras	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0		1.4	
Rabil	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0		6.2	

PRECIPITACOES REGISTADAS NO PAIS

(em Milímetros)

MÊS DE: AGOSTO

ESTAÇOES	1988			1989			1990		
	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec
SANTIAGO									
Achada Longueira	50.9	26.2	100.0	0.0	187.4	126.3	12.0	12.9	24.2
Assomada (METEO)	63.7	36.8	101.6	4.8	114.6	92.0	3.2	21.6	25.6
Chao Bom	26.4	1.3	75.9	0.0	119.2	66.0	19.7	9.4	12.0
Curralinho	148.0	56.0	112.0	10.0	138.8	72.3	8.0	4.0	46.0
Picos Babosa	108.4	32.2	114.4	11.0	135.9	68.4	5.1	10.2	28.1
Ribeira da Barca	21.0	1.8	109.8	2.5	89.0	2.3	0.0	79.9	19.5
Praia Aeroporto	27.8	14.1	67.5	0.0	68.3	0.6	0.6	0.8	12.0
Santa Cruz	145.6	56.4	48.1	0.0	94.2	31.5	0.0	1.0	19.0
Sala	72.0	15.7	107.1	0.0	50.6	0.0	0.0	3.0	0.0
S. Domingos	115.6	16.5	84.0	0.0	69.1	0.0	0.0	8.7	21.3
S. Frnacisco	57.1	11.2	58.2	0.0	48.6	2.2	0.4	2.4	23.2
S. Joao Bapista	19.7	66.6	12.4	5.0	128.0	15.2	7.0	6.2	19.0
S. jorge	124.2	31.2	110.6	2.4	150.2	69.6	6.6	12.2	36.3
Serra Malagueta	120.2	141.0	134.0	26.0	247.0	134.5	9.0	40.0	26.0
Trindade	56.6	27.5	62.7	0.0	61.3	2.5	7.8	0.0	32.2
SANTO ANTAO									
Cha de Arroz	42.0	17.5	20.0	1.5	84.0	32.2	0.0	0.0	0.0
Agua das Caldeira	0.0	43.2	238.3	1.8	269.1	87.2	0.0	0.0	0.0
Cha de Morte	0.0	0.8	8.0	0.0	170.0	54.2	0.0	0.0	0.0
Lagoa	0.5	25.7	65.9	6.4	206.0	105.8	0.0	0.0	0.0
Lombo de Santa	0.5	23.5	71.2	3.5	150.2	97.3	0.0	0.0	0.0
Lombo Branco	45.0	18.0	10.0	12.0	92.0	32.0	0.0	0.0	0.0
Passagem	49.0	26.5	71.5	9.3	200.0	80.0	0.0	0.0	0.0
Ponta do Sol	3.0	12.0	5.0	4.3	50.8	47.9	0.0	8.0	0.0
Ribeira da Cruz	0.0	0.0	44.0	8.8	110.0	91.0	0.0	0.0	0.0
Porto Novo	0.0	0.0	3.2	0.0	80.0	23.0	0.0	0.0	0.0
FOGO									
Cova Figueira	86.4	27.3	16.5	0.0	79.2	5.5	30.0	18.2	22.4
Monte Velha	219.7	13.2	75.9	36.2	221.8	20.5	1.2	19.0	55.6
Mosteiros	94.3	26.6	16.8	0.0	121.3	5.9	0.0	0.0	45.0
Patim	42.3	12.5	2.0	0.0	153.0	20.0	0.0	4.0	0.0
Ponta Verde	87.2	106.6	82.7	6.6	216.8	41.9	3.4	106.8	30.7
Ribeira Ilhéu	221.7	68.2	52.8	12.7	181.3	24.9	0.0	18.0	42.3
S. NICOLAU									
Cabeçalinho	13.0	0.0	39.2	6.2	159.5	5.3	0.0	0.0	12.8
Cachaço	21.0	0.0	29.6	20.0	100.5	32.0	0.0	0.0	16.0
Faja Posto	26.8	0.0	41.2	0.0	130.0	49.3	0.0	1.8	11.1
Vila L.Igreja	7.5	0.0	23.2	2.2	74.5	22.2	0.0	0.0	22.6

PRECIPITACOES REGISTADAS NO PAIS

(em Milímetros)

MÊS DE: AGOSTO

ESTAÇOES	1988			1989			1990		
	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec
SAL									
Aeroporto	0.0	0.0	19.5	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Terra Boa	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
S. VICENTE									
Ribeira da Vinha	0.0	0.0	7.0	0.0	84.0	8.6	0.0	0.0	0.0
Mindelo	0.0	0.0	4.1	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Calhau	0.0	0.0	2.9	0.0	43.8	3.4			
MAIO									
Calheta	10.0	1.8	191.0	2.6	139.0	0.0	0.0	0.0	14.2
Vila do Maio	17.3	8.0	135.7	0.0	90.5	0.0	0.0	0.0	0.0
Pilao Cao	10.0	0.0	135.8	0.0	86.5	0.0	0.0	0.0	0.0
BRAVA									
Vila Nova Sintra	123.0	54.7	9.5	0.0	115.9	41.1	0.0	8.6	30.0
Baleia	120.6	46.6	3.5	0.0	74.7	42.3	0.0	16.5	39.0
BOA VISTA									
Fundo das Figueiras	0.0	0.0	40.0	0.0	20.5	0.0	0.0	0.0	0.0
Rabil	0.0	0.0	27.1	5.9	20.1	26.1	0.0	0.0	0.0

PRECIPITACOES REGISTADAS NO PAIS

(em Milímetros)

MES DE: SETEMBRO

ESTAÇOES	1988			1989			1990		
	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec
SANTIAGO									
Achada LOngueira	31.0	88.0	0.0	21.2	0.0	0.0	61.5	142.7	0.0
Assomada (METEO)	29.1	47.3	7.9	41.8	2.7	0.0	49.7	94.2	67.6
Chao Bom	12.6	54.6	24.1	15.7	0.0	0.0	27.2	118.4	6.2
Curralinho	61.0	94.2	3.0	0.0	0.0	0.0	59.2	127.0	0.0
Picos Babosa	20.1	52.6	0.0	72.9	0.0	0.0	47.9	63.9	62.5
Ribeira da Barca	18.7	25.1	0.0	55.3	0.0	0.0			
Praia (Aeroporto)	45.0	28.5	9.4	0.5	0.0	0.0	5.1	70.4	4.8
Santa Cruz	14.6	17.7	1.2	0.0	0.0	0.0	21.0	91.9	0.0
Sala	12.9	0.0	0.0	30.5	0.0	0.0	21.7	65.5	0.0
S. Domingos	41.4	37.4	0.0	0.0	0.0	0.0	80.1	81.4	0.0
S Francisco	51.1	44.4	1.8	6.7	0.0	0.0	19.3	84.0	0.6
S. Joao Baptista	39.0	26.6	0.0	0.0	0.0	0.0	10.7	97.3	0.0
S. Jorge	30.2	46.7	2.0	39.2	3.9	3.9	75.6	62.2	3.1
Serra Malagueta	39.0	107.4	13.0	87.5	0.0	0.0	157.0	128.0	5.0
Trindade	37.5	36.3	0.0	9.4	0.0	0.0	28.7	78.0	5.8
SANTO ANTAO									
Cha de Arroz	18.0	8.0	0.0	0.0	0.0	0.0	37.5	13.0	
Agua das Caldeiras	0.0	0.0	0.0	7.5	0.0	0.0	30.7	35.0	
Cha de Monte	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0			
Lagoa	4.1	0.0	0.0	3.9	0.0	0.0	9.5	42.9	
Lombo de Santa	6.5	5.5	0.0	0.0	0.0	0.0	29.5	37.5	
Lombo Branco	50.0	6.0	0.0	17.4	0.0	0.0	50.0	8.0	
Passagem	48.0	107.0	0.0	26.6	0.0	0.0	111.5	13.3	
Ponta do Sol	3.0	7.0	0.0	0.0	0.0	0.0	4.5	5.7	
Ribeira da Cruz	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0		16.4	
Porto Novo									
FOGO									
Cova Figueira	13.3	66.3	8.0	17.0	4.8	0.0	2.2	257.1	
Monte Velha	43.7	54.6	9.0	56.5	0.0	0.0	25.5	195.6	
Mosteiros	19.3	39.2	7.0	35.2	3.0	0.0		107.5	
Patim	13.0	12.8	2.4	3.0	4.5	0.0	8.0	122.0	
Ponta Verde	23.9	95.9	5.4	13.8	0.0	0.0	59.5	170.7	
Ribeira Ilheu	65.3	26.8	8.0	26.1	0.0	0.0	71.3	121.9	48.4
S. NICOLAU									
Cabeçalinho	36.6	1.7	0.0	26.8	0.0	0.0	22.0	257.1	
Cachaço	104.9	20.0	0.0	41.4	0.0	0.0	90.0	36.1	0.0
Faja Posto	67.1	29.1	0.0	6.3	0.0	0.0	60.5	42.0	0.0
Vila. L. Igreja	27.8	4.5	0.0	11.4	0.0	0.0	8.7	20.4	0.0
SAL									
Aeroporto	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0		12.0	
Terra Boa	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0		0.9	

PRECIPITACOES REGISTADAS NO PAIS

(em Milímetros)

MES DE:SETEMBRO

ESTAÇOES	1988			1989			1990		
	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec	1ª Dec	2ª Dec	3ª Dec
S. VICENTE									
Ribeira da Vinha							7.2	36.5	
Mindelo	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0			
MAIO									
Calheta	0.0	9.8	0.0	73.0	12.4	0.0	5.7	70.2	
Vila do Maio	6.7	4.0	1.0	27.0	0.0			107.9	
Pilao Cao									
BRAVA									
Vila de Nova Sintra	44.9	28.0	6.7	37.5	4.1	0.0	11.1	80.0	
Baleia							18.8	86.5	
BOA VISTA									
Fundo das Figueiras								22.5	
Rabil								15.5	

QUADRO Nº1 : AREAS SEMEADAS PARA AS CULTURAS DE MILHO E OUTROS FEIJÖES, POR ESTRATO CLIMATICO

NIVEL GEOGRAFICO	MILHO AREAS SEMEADAS (EM HA) HUMIDO	S.HUMIDO	S.ARIDO	AREA TOTAL	OUTROS FEIJÖES AREAS SEMEADAS (EM HA) HUMIDO	S.HUMIDO	S.ARIDO	AREA TOTAL
FOGO	443,49	1698,2	3289,6	5431,2	515,93	1643,5	3376	5535,4
S.NICOLAU	124,79	624,83	1118	1867,6	106,35	541,1	602,08	1249,5
Stº ANTÄO	0	0	0	0	0	0	0	0
SANTIAGO	3124,8	6648,5	8697,5	1847,0	3157,8	6681,4	8650,5	18489,6
- Praia	283,79	683,26	2846,6	3813,6	283,79	683,26	2824,6	3791,6
- S.Cruz	1956,2	515,57	1967,5	4439,2	1985,1	513,26	1947,8	4446,1
- Tarrafal	0	1459	2664,2	4123,2	0	1496,5	2658,9	4155,4
- S.Catarina	884,81	3990,5	1219,2	6094,5	888,98	3988,4	1219,2	6096,5
BRAVA	789,83	136,84	0	926,67	805,46	136,84	0	942,3
MAIO	0	0	335,63	335,63	0	0	335,63	335,63
BOAVISTA	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	4482,91	9198,2	13440	27031	4585,6	9202,8	12964	26552

INQUERITO ANUAL SOBRE AGRICULTURA - CAMPANHA AGRICOLA 90/91

DADOS PROVISORIOS

FALTAM DADOS DE 5 ZONAS DO TARRAFAL E DE 5 ZONAS DE S.CATARINA, ESTIMADOS EM CERCA DE 2000 HA

PARA AS ILHAS DE SANTO ANTÄO E BOAVISTA OS DADOS AINDA NÄO ESTÄO DISPONIVEIS

QUADRO Nº 2 : AREA CULTIVADA, RENDIMENTO E PRODUCÄO DAS PRINCIPAIS CULTURAS DE SEQUEIRO

ILHA/CONCELHO	AREA (ha)			RENDIMENTO (Kg/ha)			PRODUCÄO (Toneladas)		
	Milho	Congo**	Feijöes	Milho	Congo	Outros Feijöes	Milho	Congo	Outros Feijöes
BOAVISTA	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BRAVA	926	827	942	500	200	130	463	165	122
FOGO	5431	6031	5535	850	300	500	4616	1809	2767
MAIO	335	14	335	200	50	100	67	0,7	33
SAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SANTIAGO	20470	9320	20471	433	233	302	8870	2153	6196
Praia	3813	629	3791	300	200	300	1144	125	1137
Santa Catarina*	7234	5816	7239	670	250	400	4846	1454	2895
Santa Cruz	4439	1251	4446	200	200	150	887	250	666
Tarrafal*	4984	1624	4995	400	200	300	1993	324	1498
SANTO ANTÄO*	4500	2540	2500	160	250	50	720	635	125
S. NICOLAU	1867	518	1249	430	200	250	802	103	312
S. VICENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	33529	19250	31032	463	252	307	15538	4865	9555

Fonte:-Inquérito Agrícola - Comissäo de Avaliacäo do Ano Agricola

* Dados provisórios

** Areas produzidas em 1989 + Area semeada em 1990.

QUADRO Nº3 : PRODUTOS GASTOS NA CAMPANHA ACRIDICIDA
ATE 30 DE SETEMBRO

PRODUTO GASTO	ILHAS			TOTAL	
	SANTIAGO	MAIO	S.VICENTE	Kgs PRECO	DESPESAS
Unden 2% (Kgs)	576	975	120	1671/ 110$00	183810$00
Unden 75% (Kgs)	-	37	72	44.2/ 380$00	16796$00
Volaton und 300 ULV (e)	75	-	-	75/ 400$00	30000$00
Semêa (25 kg)	632	800	96	1528/ 431$00	658568$00

QUADRO Nº4 : PRODUCÄO DE SEMENTES HORTICOLAS

ESPECIES	VARIEDADES	PRODUCÄO (g)	SUPERF.QUE PODEM SER PLANTADAS HA
Tomate	Xina,tropiva nº 3 S.Domingos nº1		
	Floradade,Minog, Rossol	8,700	35
Cebola	Violet de Galmi, Yaakaar	67,100	17
Pimentäo	Tanbell	9,820	29
Pepino	Poinsett 76	9,020	9
Melancia	Suger Baby	6,050	6
Feijäo Verde	Mange tout ficker	37,300	0,5
Gombo	Puso	3,640	1
Milho Verde	EV 31-SR,TZESR-Y	48,500	5
TOTAL		190,130	102,5

QUADRO Nº5 : ESTIMATIVA DE PRODUCÄO DE CULTURA IRRIGADA

ESPECIES	QUANTIDADES (T)
Batata Comum	2060
Batata Doce	2000
Mandioca	2500
Cebola	1050
Repolho	1000
Tomate	990
Outros Legumes	2000
Total	11600

QUADRO Nº6 : SITUACÄO DA AJUDA ALIMENTAR AO MES DE OUTUBRO

	Ajudas confirmadas em 30/09/90			Ajudas já fornecidas		
Produtos	Quantidades	Doadores	Data Recepcäo	Quantidades	Doadores	Data Recepcäo
	(Ton)			(Ton)		
Milho	7000	Alemanha RF	Novembro	2548	Argentina	22/08/90
	7000	USAID	Fins Out.	7838	USAID	20/08/90
	4000	Franca	Novem.	6919	USAID	25/09/90
Total	18000			17305		
Arroz	5000	CEE	21/10/90	1893	Italia	4/10/90
	3000	Japäo				
Total	8000			1893		
Trigo	2000	Espanha	Novem.	4863	PAM	5/07/90
	3500	Belgica	1ºTrim.91			
	5000	Austria	Jan-Fev 91			
Total	10500			4863		
Total Cereais	36500			24061		
Feijäo	1000	Holanda				
Leite em Pó	500	Holanda		150	CEE	6/07/90
Oleo Alim.	800	CEE	2/12/90			

Fonte: Direccäo Cooperacäo Bilateral do MPC

QUADRO Nº 7 : COBERTURA DAS NECESSIDADES DE CONSUMO
PELAS DISPONIBILIDADES ATÉ FIM DO TERCEIRO TRIMESTRE
(EM TON)

PRODUTOS	DISPONIBILIDADES					NECESSIDADES		EXCED.OU DEFICD
	1	2	3	4	5	6	7	8
	STOCKS 31/12/89	PRODUCAO ESTIMADA	IMPORTACOES COMERCIAIS REALIZADAS ATÉ FIM DO IIIº TRIM.	AJUDAS FORNECIDA ATE FIM DO IIIº TRIM.	TOTAL	CONSUMO 1ºSEM. HUMANO	PERDAS E SEMENTES	EXCED.OU DEFIC. CONSUMO (5-6-7)
MILHO	14 061	9 713	12 010	19 806	55 590	34 779	1 152	+ 19 659
TRIGO	627	-	2 300	8 363	11 290	12 441	-	- 1 151
ARROZ	10 522	-	3 000	-	13 522	11 028	-	+ 2 494
TOTAL CEREAIS	25 210	9 713	15 010	26 969	76 902	58 248	1 152	+ 17 502
FEIJÄO	689	1 824	1 129	-	3 642	5 939	-	- 2 297
OLEO ALIMENTAR (X 1 000 Lit)	395	-	799	-	1 194	1 980	-	- 786
LEITE EM PO	443	-	1 260	297	1 850	1 811	-	+ 39

FONTE: Comissäo Nacional

QUADRO Nº 8 :BALANCO ALIMENTAR ACTUALIZADO AO MES
DE OUTUBRO 1990

(EM TON)

PRODUTOS	DISPONIBILIDADES					NECESSIDADES				EXCEDENTE OU DEFIC.	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
	STOCK 31/12/89	PRODUCÄO ESTIMADA	IMPORTACÖES COMERCIAIS REALIZADAS	AJUDAS CONFIR. FORNEC.	TOTAL (1+2+3+4)	CONSUMO HUMANO	CONSUMO PERDAS E SEMENTES	STOCK RESERVA	TOTAL (6+7+8)	EXCED.OU DEFIC. DE CONSUMO (5-6-7)	EXCED.DEF. TOTAL (5-9-10)
MILHO	14 061	9 713	12 010	19 806	55 590	46 371	1 152	11 593	59 116	+ 8 067	- 3 526
TRIGO	627	-	2 300	8 363	11 290	16 588	-	4 147	20 735	- 1 298	- 5 445
ARROZ	10 522	-	3 000	6 893	20 415	14 703	-	3 676	18 379	+ 5 712	+ 2 036
TOTAIS CEREAIS	25 210	9 713	17 310	37 062	89 295	77 662	1 152	19 416	89 230	+20 720	- 6 935
FEIJÄO	689	1 824	1 399	-	3 912	7 917	1 335	1 979	9 896	- 4 005	- 5 984
OLEO ALIMENTAR (X 1000 Lit)	395	-	1 350	700	2 445	2 639	-	660	3 299	- 194	- 954
LEITE EM PÖ	443	-	1 510	297	250	2 413	-	603	3 016	- 463	- 766

FONTE: Comissäo Nacional

QUADRO Nº 9 : STOCKS ACTUAIS DE PRODUTOS ALIMENTARES DA EMPA

[12/10/90]

Mercadoria	Unid	SANTIAGO				Fogo	Brava	Maio	B.Vista	Sal	S.Vicente	S.ANTÃO		S.Nic.
		Praia	Sta Catar	Sta Cruz	Tarrafal							P.Novo	R.Grande Paul	
Milho 1º	Ton	333.01	70.01	49.05	115.17	41.90	27	5.29	20.39	34.30	21.86	122.13	258.68	45.82
Milho 2º	"	7906.22	281.25	174.30	114.21	73.26	53.35	70.25	135.81	626.20	4050.27	279.33	237.71	113.20
Arroz 1º	"	670.65	39.85	10	3.4	36.82	0.65	0.01	24.67	43.63	845.92		17.95	
Arroz 2º	"	973.07	184	119.4	58.9	7	1.18	0.07	33.92	60.64	65.6	35.5	42.36	9.10
Arroz 3º	"	0.41									124.19			
Feijão	"	52.73	26.49			25.87	5.47	0.07		19.4	57.94	41.94	58.64	35.9
Acucar	"	2329.8	58.22	111.35	113.81	177.84	170.16	69.62	22.34	364.28	1611	62.81	124.71	16.55
Leite Gordo	"	231.9	9.9	8.08	7.33	21.05	2.83	1.14	2.81	16.06	189.23	3.72	4.88	6.94
Leite Magro	"	279.7					2.39				142.4			
Café	"	103	0.22	0.90	1.33	3.78	2.54	0.69	0.46	1.16	62.46	-	0.05	0.01
Banha	"	0.53	7.87		10.68	3.62	0.03	0.98			31.45	4.51	2.64	4.38
Oleo	Litro	48700	6072	2379	6016	19194	2136	2148	5180		146268.7	21905	21466	21217
Azeite	"	117919	4906	367	7305	3307	1985	2723	3135	10793	150304	4681	7726	4401

Fonte: Direcção e Delegações da Empresa Pública de Abastecimento (EMPA)

QUADRO Nº10 : MEDIA DE CONSUMO MENSAL DURANTE O
1º SEMESTRE 1990

Mercadoria	Unid.	Santiago				Fogo	Brava	Maio	B.Vista	Sal	S.Vicente	Stº Antäo		S.Nicolau
		Praia	Sta.Cat.	Sta.Cruz	Tarrafal							P.Novo	R.Grande	
Milho 1º	Ton	293	205,6	148	180,5	67,6	4,65	21,6	26	35,5	134,185	119,59	156,9	86,3
Milho 2º	"	267	110,49	105,3	84,6	45,5	7,58	10,1	16,6	34,9	139,3	78,7	78,7	34,7
Arroz 1º	"	181	15,4	10,7	6,7	7,8	0,87	1,24	0,0	7,79	0,0	0,0	0,36	3,24
Arroz 2º	"	262	154,1	56,6	109,7	113,2	33,3	17,6	14,5	30,3	166,3	31,4	46,9	27,6
Feijäo	"	5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Acucar	"	263	430,1	111,15	74,7	65,5	16,8	491	10,7	25,3	164,9	39,9	61,9	47,8
Leite Gordo	"	45,3	4,36	2,94	3,76	3,78	0,59	1,71	1,66	6,35	31,8	2,3	5,01	4,44
Leite Magro	"	0,84	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,46	0,005	0,0	0,0
Café	"	7,13	1,34	1,11	0,94	0,44	0,61	0,73	0,545	1,59	9,73	2,73	3,8	2,26
Banha	"	17,17	16,1	12,1	8,68	1,19	1,78	1,89	0,0	0,0	8,16	1,78	3,19	1,9
Oleo	Lt	66011	6575,3	2946,8	8055,8	20988	3043,5	3633,3	4427	13296	55994	5542	11458,6	14111,1
Azeite	"	9122,8	905,5	496,8	1109,5	1710	540,1	491,3	757,1	1675	7072	949,9	1428,7	1108,6

Fonte: GEO (Gabinete de Estudo e Organizacäo) EMPA

QUADRO Nº11: NÚMERO DE MESES DE CONSUMO PELOS STOCKS ACTUAIS (EM 12/10/90)

Mercadoria	Praia	S.Catar	S.Cruz	Tarrafal	Fogo	Brava	Maio	B.vista	Sal	Mindelo	P.Novo	R.Grande	S.Nicolau
Milho 1º	1,13	0,34	0,3	0,6	0,6	5,8	0,24	0,78	0,9	0,16	1,02	1,6	0,5
Milho 2º	29,6	2,5	1,6	1,35	1,6	7	6,95	8,18	17,9	29	3,5	3,0	3,2
Arroz 1º	3,7	2,58	0,9	0,5	4,7	0,7	0,00	0	5,6	0,0	0,0	49,8	-
Arroz 2º	3,7	1,19	2,1	0,5	0,06	0,035	0,0	2,3	2,0	0,39	1,13	0,9	2,8
Feijão	10,5	0,0	0,0	0,0	0	0,0	0,0		0	0	0,0	0,0	0,0
Acucar	8,8	0,13	1,0	1,5	2,7	10,1	0,14	2,2	14,3	9	1,57	2,01	0,34
Leite Pó G.	5,1	2,2	2,7	1,9	5,5	4,7	0,6	1,6	2,5	5,9	1,6	0,97	1,56
Leite Pó M.	332,9	0,0		0,0			0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Café	14,4	0,16	0,8	1,4	8,5	4,16	0,9	0,8	0,7	6,4	0,0	0,01	0,0
Banha	0,03	0,48	0	1,2	1,9	0,01	0,5	0,0	0,0	3,8	2,5	1,37	2,3
Oleo	0,73	0,9	0,8	0,7	0,9	0,7	0,5	1,1	0	2,6	3,9	1,87	1,5
Azeite	12,9	5,4	0,7	6,5	1,9	3,6	5,5	4,1	6,4	21,2	4,9	5,4	3,9
Trigo													

Fonte : Comissão Nacional

QUADRO Nº12 : PRECOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS ALIMENTARES

Designacäo	Unid. Vend.	1989		1990		Variacäo	
		Grossista	Retalhista	Grossista	Retalh.	Gros.	Retalhista
Milho 1º	Kg	18.50	20.50	18.50	20.50	-	-
Milho 2º	"	13.60	15.50	13.60	15.50	-	-
Arroz 1º	"	40.00	45.00	40.00	45.00	-	-
Arroz 2º	"	30.00	33.00	30.00	33.00	-	-
Feij.Congo	"	40.00	45.00	57.00	65.00	42,5	44,4
Acucar	"	45.00	50.00	45.00	50.00	-	-
Leite Gordo	"	218.00	250.00	212.50	250.00	-2.5	-
Leite Magro	"	22.00	25.50	22.00	25.50	-	-
Café Import.	"	340.00	400.00	390.00	440.00	14,7	10,0
Café Nacion.	"	520.00	570.00	450.00	500.00	-13,5	-12,3
Oleo Alim.	Lt	105.50	115.00	105.00	115.00	-	-
Azeite	"	154.25	177.50	242.50	277.50	57,2	56,3
Banha	Kg	93.00	107.00	83.00	97.00	-10,8	- 9,3
Margarina	"	108.25	125.00	125.00	142.50	15,5	14,0

Fonte: EMPA

QUADRO Nº13: PONTO DA SITUAÇÄO ALIMENTAR à 12/10/90

FONTE: Comissäo Nacional

PRODUTOS ALIMENTARES DE BASE	STOCKS ACTUAL 12/10/90. (TON)	DURACÄO CONSUMO CORRESP. A NºDIAS	DATA DE RUPTURA PREVISTA	IMPORTAÇÖES COMERCIAIS EM CURSO (TON)	AJUDAS ALIMENTAR CONFIRMADA	DATA DE ENTREGA CONFIRMADA	OBSERVAÇÖES
MILHO 1º	1145	23	4/11/90	10500	7000 RFA	NOVEMBRO	O MPC DEVERÁ INSISTIR JUNTO DOS DOADORES P/ CUMPRIMENTO DAS DATAS PREVISTAS
MILHO 2º	14115	42	29/11/89	-	7000 USAID	FINS OUTUBRO	20‰ DA DISPONIBILIDADE EM MILHO DE 2º E PARA ALIMENTAÇÄO ANIMAL. E SE ATÉ 4/11 NÄO TIVERMOS RECEBIDO O MILHO DE 1º O CONSUMO DE 2º AUMENTOU
ARROZ	3284	75	27/12/90		5000	21/10/90	FOI UTILIZADA A RUPTURA DO PRODUTO COM A CHEGADA DE 18937 DE ARROZ PROVENIENTE DA ITALIA A QUI FOI DISTRIBUIDO TOTALMENTE NA PRAIA
TRIGO	3200	73	9/12/90	7439	2000 ESPANHA 3500 BELGICA 5000 AUSTRIA	NOVEMBRO 1ºTRIM.91 1ºTRIM.91	A COMPRA DE TRIGO CHEGARÁ A MEADOS DE OUTUBRO
OLEO VEG.	302681,7	42	24/11/90	140000	800000 CEE	2/12/90	COM A CHEGADA DE 550000 Lt.A MEADOS DE OUTUBRO ESTÁ GARANTIDA A COBERTURA P/ + DE 3 MESES
LEITE	506	133	12/2/90	250			
FEIJÄO	324	28	10/11/90	1070			ESTÁ CONFIRMADA A COMPRA DE 1010 T COM A QUAL GARANTIU-SE-A A COBERTURA DE+ - 3MES.

QUADRO Nº14 : CLASSIFICACÄO DOS PRODUTOS ALIMENTARES SEGUNDO O NUMERO DE MESES COBERTAS PELOS STOCKS ACTUAIS

Delegacöes	Caso*	Produtos
SANTIAGO		
Praia	1	Milho 2º, Arroz 1º, Arroz 2º, Feijäo, Acucar, Leite em Pó, Café, Azeite
	4	Milho 1º
	5	Banha, Oleo
S.Catarina	1	Azeite
	2	Millho 2º, Arroz 1º
	3	Leite em Pó
	4	Arroz 2º
	5	Acucar, Milho 1º, Café, Banha, Oleo
	6	Feijäo
Sta Cruz	3	Arroz 2º, Leite em Pó
	4	Milho 2º, Arroz1º, Acucar, Café, Oleo
	5	Milho 1º, Azeite
	6	Feijäo, Banha
Tarrafal	1	Azeite
	2	Acucar, Leite em Pó
	4	Milho 2º, Café, Banha
	5	Milho 1º, Arroz 1º, Arroz 2º, Oleo
	6	Feijäo
FOGO	1	Arroz 1º, Leite em Pó, Café
	4	Milho 2º, Acucar, Banha, Azeite, Oleo
	5	Arroz 2º
	6	Milho 1º, Feijäo
BRAVA	1	Milho 1º, Milho 2º, Leite em Pó, Acucar, Café, Azeite
	4	Arroz 1º
	5	Arroz 2º, Banha, Oleo
	6	Feijäo
MAIO	1	Milho 2º, Azeite
	5	Milho 1º, Acucar, Leite em Pó, Café, Banha, Oleo,
	6	Arroz 1º, Arroz 2º, Feijäo

Fonte: Comissäo Nacional

* CASO

1 - Cobertura das necessidades para mais de três meses
2 - Rotura possivel em três meses
3 - Rotura possivel em dois meses
4 - Rotura possivel em um mês
5 - Rotura iminente
6 - Rotura total neste momento

QUADRO Nº 14 (Continuacäo)

Delegacöes	Caso*	Produtos
BOAVISTA	1	Milho 2º, Azeite
	3	Arroz 2º, Acucar
	4	Leite em Pó, Oleo
	5	Milho1º, Café
	6	Arroz 1º, Feijäo, Banha
SAL	1	Milho 2º, Arroz 1º, Acucar, Azeite
	3	Arroz 2º, Leite em Pó
	4	Milho 1º
	5	Café
	6	Feijäo, Banha, Oleo
S. VICENTE	1	Milho 2º, Leite em Pó, Café, Banha, Azeite, Acucar
	3	Oleo
	5	Milho 1º, Arroz 2º
	6	Arroz 1º, Feijäo
S. ANTÃO		
Porto Novo	1	Milho 2º, Oleo, Azeite
	3	Banha
	4	Milho 1º, Arroz 2º, Acucar, Leite em Pó
	6	Arroz 1º, Feijäo, Café
R. Grande	1	Arroz 1º, Azeite
	2	Milho 2º
	3	Acucar
	4	Milho 1º, Arroz 2º, Leite em Pó, Banha, Oleo
	6	Feijäo, Café
S. NICOLAU	1	Milho 2º, Azeite
	3	Arroz 2º,
	4	Leite em Pó, Oleo
	5	Milho 1º, Acucar
	6	Feijäo, Banha, Arroz 1º, Café

Fonte: Comissäo Nacional

* CASO

1 - Cobertura dasnecessidades para mais de três meses
2 - Rotura possivel em três meses
3 - Rotura possivel em dois meses
4 - Rotura possivel em um mês
5 - Rotina iminente
6 - Rotura total neste momento

RELACÖES DAS COMISSÖES REGIONAIS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIACÃO DA SITUACÃO AGRICOLA E ALIMENTAR

ILHAS DE : SANTIAGO - STA CATARINA
- TARRAFAL
- SANTA CRUZ

SANTO ANTÃO

FOGO

S. NOCOLAU

S. VICENTE

MAIO

BOAVISTA

BRAVA

SANTIAGO: CONCELHO DE STA. CATARINA

PLUVIOMETRIA

As precipitacöes nos meses de Julho e Agosto foram fracas e esporádicas. Registaram-se no entanto boas precipitacöes durante o mês de Setembro em quase todas as zonas do Concelho:

Postos	Julho (Total mm)	Agosto (total mm)	Setembro (total mm)
Assomada			
Portäozinho	32,5	65,3	203,9

PRODUCÄO E PROTECCÄO VEGETAL

Durante o último trimestre a producäo a nível do regadio foi bastante irrisória, devido a escassez de água para rega.

Os agricultores concentraram as suas actividades mais a nível do sequeiro. No entanto alguns agricultores produziram pequenas quantidades de pimentäo, tomate, repolho, alface etc.

CAMPANHA DE SEQUEIRO

Com a caída das chuvas durante o mês de Setembro a situacäo das culturas melhorou consideràvelmente, principalmente nas zonas húmidas e sub-húmidas. O estado das culturas das zonas semi-áridas é irreversível devido a interrupcäo verificada nas precipitacöes durante o mês de Agosto.

Nas zonas húmidas e semi-húmidas as culturas dominantes do sequeiro estäo com desenvolvimento normal e prevê-se uma producäo razoável tanto do milho como dos feijöes e da batata doce.

Nas restantes zonas a producäo näo é prometedora.

A segunda monda continua para as áreas ressemeadas.

SITUACÄO FITOSSANITARIA

Quanto a situacäo fitossanitária terminaram-se os combates contra os gafanhotos e deu-se início aos tratamentos contra a tartaruga - Nezara virídula.

FRUTICULTURA

As actividades concentram-se na distribuicäo e plantacäo de novas espécies e/ou variedades de fruteiras. Foram distribuidas cerca de 400 pantas, sendo a maioria coqueiros e citrinos enxertados do viveiro central do Serrado.

FLORESTACÄO

O programa de florestacäo, no Concelho é financiado pelo FDN e pelo projecto Watershed. Foram fixadas um total de 257.671 plantas, abrangendo uma área de 644 ha.

PASTAGEM

Quanto as pastagens, as chuvas registadas durante o mês de Setembro modificaram radicalmente a situacäo e considera-se que ela é boa.

ASSUNTOS SOCIAIS

Através do projecto PAM, durante o mês de Julho foram apoiados com generos alimentares 722 velhos, 43 deficientes, 30 inválidos, 83 doentes crónicos e 325 famílias sem recursos

Durante o mês de Agosto foram distribuidas géneros a 880 velhos, doentes, inválidos e deficientes e 352 famílias sem recursos.

Sobre a situacäo nutricional das criancas a mesma näo é preocupante. Baseados na correlaccäo peso-idade-altura foram detetados durante o mês de Julho 184 casos de mal nutricäo grave e 13 moderados, sem contar com os casos hospitalizados.

EVOLUCÄO DOS PRECOS

Os inquéritos sobre os precos dos produtos agricolas e suas disponibi-

lidades prosseguem normalmente. E de se salientar que os precos dos produtos horticolas e fruticolas evoluem dia por dia de forma crescente.

produtos horticolas e fruticolas evoluem dia por dia de forma crescente.

SANTIAGO: CONCELHO DO TARRAFAL

PLUVIOMETRIA

Durante o mês de Setembro as chuvas caíram quase que ininterruptamente, renovando a esperanca aos agricultores das zonas semi-áridas As restantes zonas foram contempladas com chuvas quase regulares desde o início da campanha.

O total das precipitacöes registadas durante o mês de Setembro foi 2092,4 mm.

SITUACÄO DAS CULTURAS DO SEQUEIRO

Grande parte da superfície semeada no Concelho está incerida nas zonas húmidas e semi-húmidas. Nestas zonas as culturas foram favoricidaspor precipitacöes regulares e encontram-se na fase de maturacäo. Nas zonas semi-áridas houve ressementeiras e as culturas estäo em pleno desenvolvimento vegetativo.

SITUACÄO FITOSSANITARIA

No mês de Agosto a densidade larvar média dos gafanhotos foi muito elevada e a situacäo era um pouco alarmante, vindo a acalmar-se com as chuvas de Setembro.

FRUTICULTURA

Durante o mês de Agosto Produziu-se 400 plantas de abacateiros e 2000 de citrinos.

A saída das plantas näo tem tido grande expressäo.

PASTAGEM

A situacäo das pastagens no Concelho, de uma meneira geral näo é muito boa, por duas razöes:

. A má utilizacäo das zonas de pastagem (a entrada do gado logo após a germinacäo das plantas)

. As chuvas fracas de Julho, Agosto permitindo somente a germinacäo das plantas em seguida a morte por stress.

SITUACÄO DO GADO

O gado que viveu o peíodo de crise devido a falta de alimentacäo, melhorou consideravelmente o seu estado

O abate dos animais sofre uma grande reducäo com a queda das chuvas por essa razäo os precos de carne aumentaram, segundo a tabela a seguir:

Suinos	150$00/Kg - 200$00/Kg
Caprinos	250$00/Kg - 300$00/Kg
Ovinos	300$00/Kg - 350$00/Kg

FLORESTACÄO

O início das plantacöes só foi possível em Setembro depois das precipitacöes significativas nas zonas de florestacäo, com excepcäo das zonas de Principal e Ganchemba.

A florestacäo no Concelho é financiado pelo USAID, FDN e FAO.

O total das plantas fixadas foi de 426900.

SITUACÄO ALIMENTAR

EMPA

A situacäo de stock da EMPA é boa, näo há ruptura , a näo ser de arroz de 2º que se normalizará a partir de 5 de Outubro.

ASSUNTOS SOCIAIS

Estes servicos atribuiram gêneros a 420 velhos e 162 famílias.

Igualmente foram beneficiados de subsídio 201 velhos e contemplados com gêneros 127 criancas malnutridas e 14 famílias sem recursos.

SANTIAGO: CONCELHO DE STA.CRUZ

PLUVIOMETRIA

As precipitacöes registadas durante o mês de Setembro foram boas para a germinacäo das culturas e melhoramento de pastagens.

O total das precipitacöes verificadas durante este mês foi de 2339,8 mm. A média foi de 152,02 mm.

CAMPANHA SEQUEIRO

Toda a superfície cultivável de sequeiro, cerca de 4000 ha, foi semeada. Foram feitas várias ressementeiras.

O estado do desenvolvimento das culturas é irrigualar nas duas freguesias do Concelho.

SITUACÄO FITOSSANITARIA

Constatou-se eclosões de gafanhotos Oedaleus senegalensis, em quase todo o Concelho. Os servicos do MDRP envidaram esforcos no sentido de colocar iscos envenenados em algumas zonas para melhor facilitar o combate. A distribuicäo dos iscos foi de acordo com as solicitacöes feitas pelos camponeses e pelas prospeccöes realizadas pelos técnicos.

No total foram distribuidos 139 sacos de iscos envenenados.

CAMPANHA REGADIO

A producäo neste trimestre foi fraca, devido a diminuicäo de água de rega.

O armazém da FAP EP na Jaracunda apresenta ruptura de espécies e variedades de sementes hortícolas e pesticidas.

FRUTICULTURA

Foram fixadas 927 plantas de diversas espécies nas zonas de Boca Larga e Fundura:

Mangueira enxertada	-	59
" normal	-	541
Laranjeira	-	82
Goiabeira	-	245
Total		927

PASTAGEM

Depois das chuvas de Setembro a situacäo melhorou bastante. Na Freguesia de S. Lourenco dos Orgäos, nota-se grande desenvolvimento do pasto principalmente as gramíneas, na de S. Tiago Maior a situacäo é mais irregular, mais existe de momento pasto para aguentar um bom período. E de salientar a presenca de leguminosas. O problema é que näo tem vindo a ser hábito dos criadores a recolha e a conservacäo do pasto.

FLORESTACÄO

Foram fixadas as seguintes quantidades de plantas:

Boca Larga e Fundura	- 11584
Achada Ponta e R.Belém FDN	- 50369
Ribeira Seca Jusante	- 30414
Picos Jusante	- 41301
Total	133668

Faltam ainda dados sobre as Bacias Hidrográficas de Santa Cruz e Saltos.

SANTO ANTÃO

PLUVIOMETRIA

As precipitacöes registadas nos dias 2,5,15 e 20 de Setembro que na globalidade säo consideradas fracas, se tivermos em sonsideracäo as médias dos anos transatos e que o mês em apreco é considerado o mais pluvioso da época.

Quanto a situacäo hidrológica, as precipitacöes registadas ainda näo foram suficientes para proporcionar uma recarga dos aquíferos pelo que subsiste uma certa carência em termos de satisfacäo das necessidades de água para rega.

CAMPANHA DE SEQUEIRO

As sementeiras de milho e feijäo estäo praticamente concluída. As áreas semeadas säo menores em relacäo ao ano passado.

Para R. Grande 2250 ha
Paúl 685 ha
Porto Novo 1640 ha
ou que perfaz um total de 4545 ha

As áreas ressemeadas localizaram-se nas zonas da Costa Leste (devido aos mil-pés), R. da Torre e Tanque devido a falta de chuvas depois da germinacäo do milho. A área ressemeada esta estimada em 200ha.

Nas áreas semeadas no húmido logo após as chuvas de 18-19 de Julho passado (cerca de 1400 ha), o milho está na fase de frutificacäo e os feiJöes na de ramificacäo/floracäo.

Nas restantes áreas (3000 ha), o milho e os feijöes estäo a germinar. Quanto ao vigor vegetativo, nota-se uma grande heterogeneidade mesmo dentro da mesma zona climática. As culturas com bom vigor vegetativo abrangem cerca de 600 ha. O feijäo congo tem um bom vigor nas zonas húmidas e sub-húmidas.

SITUACÃO FITOSSANITARIA

Nas zonas da Costa Leste embora houvesse eclosöes provocadas pelas primeiras chuvas e näo detectadas atempadamente, sendo o nível populacional e de estragos insignificantes pelo que se procedeu a tratamentos somente numa localidade.

As culturas desenvolvem normalmente. A zona continua sendo infectada por grande número de mil-pés.

Em Garca e Chä de Igreja as primeiras chuvas significativas caíram no dia 15/09 portanto estäo na fase de sementeira. Houve alguma eclosäo em Chä de Igreja (em gramíneas espontâneas).

Em Cruzinha, o milho já se encontra na fase de 4-5 folhas. Houve eclosöes de OSE, estes ainda encontram-se nas 1as e 2as fases larvares e infestam apenas áres bastante localizadas de gramíneas espontâneas. Em certas áreas a densidade é grande e procede-se a tratamentos. Foi observado quantidades regulares de Diabolocetantops axillaris e de Pirgomorphe cognata mas näo atacam qualquer cultura.

Na zona de Figueiral houve algum ataque de mil-pés no milho e feijöes, com maior incidência nos feijöes.

Em Ribeirão o milho e feijäo desenvolvem normalmente. Verifica-se uma grande infestacäo de Aonidomytylus albus (Diaspididae) na mandioca que poderá comprometer a colheita.

Em Lagoa ainda näo houve eclosöes Na zona de Lombo de Figueira houve eclosöes de OSE, os individuos estäo na 2a e 3a fase e os tratamentos estäo em curso. Os ataques concentraram-se em gramíneas espontâneas.

PASTAGENS

A situacäo da pastagem é critica. No entanto há uma pequena melhoria nas zonas de Paúl e da Costa Leste.

FLORESTACÄO

Com as primeiras precipitacöes significativas caídas em zonas bem delimitadas de Santo Antäo deu-se inicio a campanha florestal nalgumas zonas do Planalto Leste e Ribeira Grande. Entretanto no Concelho do Porto Novo onde as quedas pluviométricas näo se mostraram täo benéficas para que se iniciasse, embora isso, foram plantadas diversas espécies florestais no seco com aplicacäo periödica de água de rega.

De todo o modo a campanha de plantacäo florestal pode ainda considerar-se apenas inicial e insuficiente.

Näo será desnecessario referir que nas zonas de plantacäo as quedas pluviométricas acumuladas limitam-se em valores inferiores aos 163 mm com um máximo diário de 81,7 mm na zona de Pero Dias. Em todo o caso já foram plantadas nas três referidas zonas, 63616 plantas (23% do total das plantas existentes), sem contar a plantar a plantacäo de 2000 plantas de Vetiveria zizanioides para proteccäo dos solos.

FOGO

SITUACÄO CULTURA SEQUEIRO

Com a vinda das chuvas nos finais de Agosto terminaram-se as sementeiras em toda a ilha.

Nas zonas húmidas e sub-húmidas da ilha as culturas estäo na fase de maturacäo.

Na Freguesia de Nssa.Sra. da Conceicäo, última a ser semeada, o milho encontra-se na floracäo e os feijöes precoces em inicio de frutificacäo.

Considera-se este ano como melhor ano agricola depois de vários anos .

ASPECTO FITOSSANITARIO

Quanto ao aspecto fitossanitário de um modo geral é satisfório salvo algumas zonas que se encontram infestadas de gafanhotos, tartarugas (Nezara virídula) e afídeos nas zonas compreendidas de Almada à As-Horta, Chä das Caldeiras, Cova Figueira, Chä de Monte. Na zona de Ribeira Ilheu verifica-se um ligeiro ataque de gafanhotos - Acrotyhis Longipes e Acrotyhis Patuelis.

FLORESTACÄO

Nos finais de Agosto, com as precipitacöes registadas deu-se a continuidade à plantacäo. O número de plantas fixadas foram de 200000.

PASTAGEM

No concernente a pastos a situacäo é boa na generalidade, considerando-se as aptidöes das diversas variantes pedo-climáticas e conforme se pode deduzir após análise dos registos pluviométricos feitos até a data e sua comparacäo com os dos anos anteriores, salientando-se o facto de ainda houve fortes possibilidades de ocorrência de chuva.

S. NICOLAU

PLUVIOMETRIA

Durante o mês de Setembro as chuvas caíram regularmente. Os terre nos apresentam um bom grau de humidade

SITUACÄO DAS CULTURAS

Após a queda das chuvas no dia 1 de Setembro, as culturas do milho e dos feijöes reagiriram-se bem nas zonas húmidas e sub-húmidas, encontrando-se neste momento nas fases de floracäo/ frutificacäo caso do milho e ramificacäo para os feijöes. O solo encontra-se com boa percentagem de humidade. Entretanto houve algumas ressementeiras nas zonas semi-áridas após a quedas das chuvas do dia 1 de Setembro, cujas plantas se encontram na fase de crescimento. Os agricultores estäo engajados na plantacäo de batata doce e mondas nas zonas húmidas.

CAMPANHA DE REGADIO

Para a época hortícola que se avizinha, fez-se já encomenda de 12 toneladas de batata semente. Os agricultores estäo empenhados na preparacäo do terreno e de viveiros hortícolas.

Afim de se obter variedades de batata doce mais produtivas e resistentes a Cilas poncticolis, foi feito um ensaio com 21 variedades (seleccionadas pelo projecto "producäo de sementes") no campo experimental em Estância de Braz.

SITUACÄO FITOSSANITARIA

Sobre a campanha acridicida, os maiores focos apareceram na zona Leste (Cazinha, Campo de Porto, Morro Alto e Morro Braz), mas com a participacäo de agricultores conseguiu-se controlar a situacäo. Salientamos que durante o mês de Setembro näo houve eclosöes.

Entretanto, temos constatado no sequeiro alguns danos provocados por aves daninhas (mais concretamente galinhas de mato), principalmente nas zonas altas e alguns casos de virose no milho. Em termos gerais a situacäo é considerado normal na ilha.

FRUTICULTURA

Durante este trimestre foram produzidas 600 plantas, sendo 388 abacateiros e cajueiros e 212 coqueiros.

As plantas no viveiro apresentam-se com bom aspecto.

Foram distribuidas aos agricultores 250 plantas de diversas espécies e/ou variedades.

A producäo de frutas foi boa, nomeadamente mangas e goiabas tanto no sequeiro como no regadio.

PECUARIA

Existe no Posto Pecuário de Caleijäo 637 pintos para serem distribuidos, 45 coelhos e 14 porcos para reproducäo.

Foram vacinados 228 porcos contra a peste suina e mal rubro. Foram ainda prestadas assistência técnica e veterinária nas zonas de Fajä e Praia Branca.

Salienta-se a grande saída de bovinos para as ilhas de S. Vicente e Sal devido a falta de pasto e racöes.

FLORESTACÄO

A campanha de florestacäo terminou no dia 12 de Setembro. Foram fixadas 711040 plantas de várias espécies.

SITUACÄO ALIMENTAR EMPA

Os últimos produtos recebidos durante o mês de Julho, Agosto e Setem-

bro dizem respeito a:

54 T de Milho de 1º	(28/09/90)
149 T de Milho de 2º	(29/08/90)
40 T de Arroz de 2º	(9/07/90)
25 T de Arroz de 3º	(28/08/90)
3000 litros de Azeite	(24/08/90)
22110 litros de Oleo	(5/09/90)
1.70 T de Banha	(24/90/90)
50 T de Acucar	(5/09/90)
1800 Latas de Leite gordo	(5/09/90)
3 T de Café importado	(24/07/90)

Os produtos com previsäo de ruptura para a 1a quinzena de Novembro säo:

O milho de 1a e o Açucar.

S. VICENTE

CAMPANHA AGRICOLA DO SEQUEIRO

As culturas das zonas de Mato Inglês e Pé de Verde estäo perdidas devido a fraca pluviometria registadas e aos ataques de gafanhoto.

Na zona de Monte Verde o stress hidrico prolongado é a causa do fraco desenvolvimento das culturas.

CAMPANHA DE REGADIO

A situacäo geral e precária. No mercado existem poucas quantidades de horticolas devido ao insucesso com as sementes de pouco poder germinativo e grande incidência de pragas e doencas.

SITUACÄO FITOSSANITARIA

A participacäo dos agricultores na luta contra os gafanhotos foi fraca.

PECUARIA

A A situacäo da Pecuária na ilha é preocupante devido a escassez de pasto e a fraca disponibilidade em adquirir sêmeas.

Quanto ao aspecto sanitário considera-se a situacäo normal, salvo uma ou outra zona em surgem a doenca da variola nas aves, cujas mortalidades ainda näo constituem motivo de alarme. Deu-se inicio a imunisacäo contra a peste suina.

MAIO

PLUVIOMETRIA

A campanha de sequeiro iniciou após a queda das chuvas de 24 de Agosto. O total das precipitacöes registadas até 30 de Setembro foi 1322,8 mm.

SITUACÄO DAS CULTURAS

As áreas semeadas abrangeram uma superfície de 350 ha aproximadamente. A situacäo das culturas de uma maneira geral é boa devido as chuvas registadas em Setembro.

O milho encontra-se na fase de floracäo e os feijöes em ramificacöes.

SITUACÄO FITOSSANITARIA

Após a queda das chuvas deram-se eclosöes cobrindo uma superfície de cerca 500 ha. A densidade média larvar foi de 25L/m².

As populacöes näo colaboraram no combate contra os gafanhotos, apesar do apelo lancado nesse sentido, tendo-se verificado perdas nas culturas e pastagens. Teve-se de se recorrer ao pessoal das frentes do projecto FAO/BEL do desenvolvimento florestal.

Novas eclosöes se verificam com as chuvas de Setembro, abrangendo uma área de 100 ha aproximadamente.

Quanto às outras pragas a situacäo é calma.

A campanha acridicida prossegue; A situacäo actual näo é alarmante.

CAMPANHA DE REGADIO

Fez-se multiplicacäo de 15 variedades seleccionadas de batata doce no sentido de melhorar e introduzir novas variedades para producäo.

Em relacäo à producäo de hortícolas na ilha, neste 3º trimestre, é fraca. Deu-se inicio a preparacäo da campanha de hortícolas 1990/91. Problemas de sementes de algumas espécies persistentes.

FRUTICULTURA

Durante este trimestre as actividades desenvolvidas no sector referem-se à producäo de plantas nos viveiros, visando a sua introducäo no seio dos agricultores através de uma campanha de sensibilizacäo.

Produziu-se 1837 plantas de várias espécies.

PECUARIA

O aspecto geral do gado é satisfatório näo obstante a carência de pasto que se fez sentir logo no inicio deste trimestre, sobretudo o bovino.

Com as chuvas a situacäo melhorou consideravelmente.

Nas zonas do Centro e Norte da ilha, sobretudo nos perímetros florestais a situacäo da pastagem é boa o que näo acontece na zona sul onde se verificou fortes ataques de gafanhotos.

FLORESTACÄO

Com a queda das primeiras precipitacöes em fins de Agosto deu-se inicio a plantacäo. Com as precipitacöes de Setembro concluiu-se a campanha de florestacäo, tendo sido fixadas 59080 plantas.

BOAVISTA

PLUVIOMETRIA

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro as precipitacöes foram fracas e irrigulares, sendo a máxima registada de 26 mm em Fonte Vicente (zona de pastagem).

O total das precipitacöes registadas até 30 de Setembro foi 209,6 mm, cujas reparticöes espaco-temporal näo permitiu a realizacäo das sementeiras.

CAMPANHA ACRIDICIDA

Após a queda das chuvas registadas no dia 12 e 15 de Setembro verificou-se as primeiras eclosöes de gafanhotos (Oedaleus senegalensis) em número significativo em algumas zonas da ilha. Näo houve estragos, pois para além de näo haver culturas, a quantidade de pasto nascida é insignificante.

FLORESTACÄO

Dois projectos apoiam este sector:

O de Fixacäo de Dunas e o projecto de Correccäo Torrencial e Conservacäo de Solos.

Durante o mês de Setembro só se fixou 16825 plantas devido às fracas precipitacöes caídas na ilha.

PECUARIA

Devido à falta de chuva ospastos comecaram a escassear pelo que se torna necessário junto dos criadores desenvolver todo um trabalho de sensibilizacäo no sentido de levá-los a abater parte dos seus gados que de momento apresentam com aspecto razoável , pois, a situacäo presente é bastante preocupante dado que até agora näo se verificou precipitacöes significativas que proporcionam o desenvolvimento de pastos em quantidade suficiente.

SITUACÄO ALIMENTAR

As últimas chegadas (5/09/90) de produtos alimentares apresenta-se como segue:

Milho 1a	40 T
Milho 2a	9,9T
Arroz 1a	9,9T
Leite	2,4T

Os stocks actuais (12/10/90) alertamuma ruptura de arroz de 1a e banha .

Säo previsiveis as rupturas para os princípios de Novembro do milho de 1a, café e óleo.

Foram subsidiados 81 velhos, doentes, inválidos, deficientes por mês com o montante de 300$00 cada e foram igualmente distribuidos mensalmente gêneros alimentícios à 95 casos de velhos isolados, a 106 famílias num total de 651 pessoas.

Foram apoiadas da mesma maneira 132 criancas com deficiência nutricional as quais foram atribuidas 14 pacotes de bescoitos, sendo com mal nutricäo moderada 16 criancas, 24 criancas em risco nutricional e 32 em má nutricäo grave.

BRAVA

PRECIPITACÖES

O total das precipitacöes registadas ao longo desta campanha foi 1298,9 mm tanto ou quanto bem repartidas no espaco e no tempo.

CAMPANHA DE SEQUEIRO

Nas zonas húmidas e sub-húmidas as culturas tiveram um bom desenvolvimento, apesar das fracas precipitacöes caídas ao longo do mês de Agosto.

SITUACÄO FITOSSANITARIA

Após a queda das primeiras chuvas registaram-se dois focos de eclosöes de gafanhotos. Sendo a primeira na zona de Favetal numa área de cerca 25 ha com a densidade média larvar de 8-12 larvas/m e o segundo verificado em Cachaco, cuja densidade foi de 6 L/m²

CAMPANHA DE REGADIO

A producäo nos quatro perímetros irrigados existentes foi relativamente fraca devido o estado degradado das levadas. Contudo, na zona de Nova Sintra, uma campanha de sensibilizacäo foi feita junto aos moradores no sentido de darem atencäo aos frescos, tendo em conta as condicöes favoráveis ao desenvolvimento dos mesmos na vila.

FRUTICULTURA

Produziu-se 3247 plantas de várias espécies e foram fixadas 120 plantas de coqueiro.

FLORESTACÄO

Dos preparativos para a campanha foram realizados o seguinte:

- , Banquetas - 119270,5m
- . Banquetas reconstruidas- 159636 m
- . Muros de Proteccäo - 8,263 m³
- . Nº de Covas abertas - 56942

Produziu-se aproximadamente 8000 plantas de diversas espécies.

A campanha de plantacäo foi grandemente beneficiada com as chuvas de Setembro. Prevê-se contemplar 200 ha, nas quais estäo semeadas também o feijäo congo.

PECUARIA

Durante o 1º semestre foram vacinados 510 suinos contra a peste suina clássica e foi efectuado um arrolamento geral de gado.

A nível da Extensäo Rural, também têm sido desenvolvidas algumas accöes ligadas a pecuària familiar, nomeadamente o melhoramento de racas, producäo e conservacäo de pastos.

SITUACÄO ALIMENTAR EMPA

A 30/09/90 a EMPA dispunha de um stock satisfatório de produtos sem previsäo de rupturas.

A esta data os stocks eram os seguintes:

. Milho de 1a	27	T
. Milho de 2a	64,6	T
. Arroz de 1a	6,2	T
. Feijäo	0,1	T
. Azeite	1561	litros
. Oleo	392	"
. Banha	0,030	T
. Acucar	77,8	T

ASSUNTOS SOCIAIS

O estado nutricional das populações em geral é bom. A delegação dos assuntos sociais na ilha tem apoiado os velhos com subsídio pecuniário fixo e com certa quantidade em gêneros alimentícios.

Assim foram beneficiados com um subsídio 197 velhos, 21 inválidos, 47 doentes crónicos e 14 deficientes totalizando 83700$00. Igualmente foram atribuidos gêneros alimentícios a 202 velhos, 55 doentes, 16 envalidos, 19 carenciados, e 136 famílias constituidas por 896 pessoas.

O montante em gêneros distribuidos foi o seguinte:

9,9 T de milho de 2a
2,3 T de feijão
118 L de óleo
0,1 T de acucar
0,56 T de leite

Ainda 20 criancas em idade pré-escolar foram beneficiadas com refeições quentes. Do mesmo modo, 43 crianças malnutridas receberam apoio no valor de 12040$00.